O Malho
14 - MAIO - 1936
ANNO XXXV
NUMERO 154
Preço 1$200

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000
Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O Malho

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

VERSOS A LA CARTE
Por Luiz Peixoto. Illustração de Théo.

A NOVELLA VIVIDA
Conto de Leão Padilha. Illustração de Cortez.

IDEAS NO AR
Pensamentos de Berilo Neves. Illustração de Théo.

OUTOMNO
Chronica de Benjamim Costallat Illustração de Paulo Amaral.

MELANCOLIA e TAMARAS
Versos de Flor do Cardo e Cecilia Rebuá. Illustração de Luiz Gonzaga.

CARIOCOLOGIA EXPERIMENTAL
Texto e Illustrações de Yantok.

O COVARDE
Conto de Nenê Macaggi. Illustração de Joaquim.

SECÇÕES DO COSTUME
SENHORA
DE TUDO UM POUCO Por Sorcière
PARA A GALERIA DOS "FANS" Por Mario Nunes
BROADCASTING EM REVISTA Por Oswaldo Santiago
Nem todos sabem que... - Carta enigmatica e palavras cruzadas — Caixa d'O MALHO.

Escolha entre os poetas vivos do Brasil tres nomes da sua predilecção e preencha a cedula do **Concurso do Naufragio** instituido pelo O MALHO e que vem publicada mais adeante com as bases deste interessantissimo concurso.

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Menotti del Picchia, autor da pagina desta semana, do ALBUM DE ARTE E LITERATURA, nasceu em S. Paulo, capital do Estado, a 20 de Março de 1892. Formou-se em direito pela Faculdade daquella cidade, mas não exerce a profissão. Dedicou-se temporariamente á politica e chegou a ser deputado estadual em 2 legislaturas, e occupou cargos administrativos de relevo.

Iniciando-se desde cedo nas letras, Menotti del Picchia apresenta uma grande bagagem literaria, que vae do romance á poesia passando por todas as outras fórmas de expressão artistica.

Seus livros principaes são: "Poemas do Vicio e da Virtude", "Juca Mulato", "Moysés", "Mascaras", "Angustia de D. João", "Poemas de Amor", "Jesus", "A Mulher que peccou", "O crime daquella noite", "Toda Núa", "O homem e a morte", "O pão de Molloch", "Pelo Divorcio", "A crise da democracia", "Soluções nacionaes", etc. Actualmente dirige "A Cigarra", revista literaria.

O *coupon* desta semana leva o numero 30, e corresponde a uma pagina de Menotti del Picchia, illustrada por Cortez. Dentro de pouco estará, encerrada a publicação dos *coupons*, e das paginas do ALBUM DE ARTE E LITERATURA.

Apesar, entretanto, de estarmos quasi no limite da publicação, ainda é tempo de qualquer leitor organisar sua collecção, porquanto existem em nosso escriptorio todos os exemplares atrazados de O MALHO e MODA E BORDADO que trouxeram *coupons*.

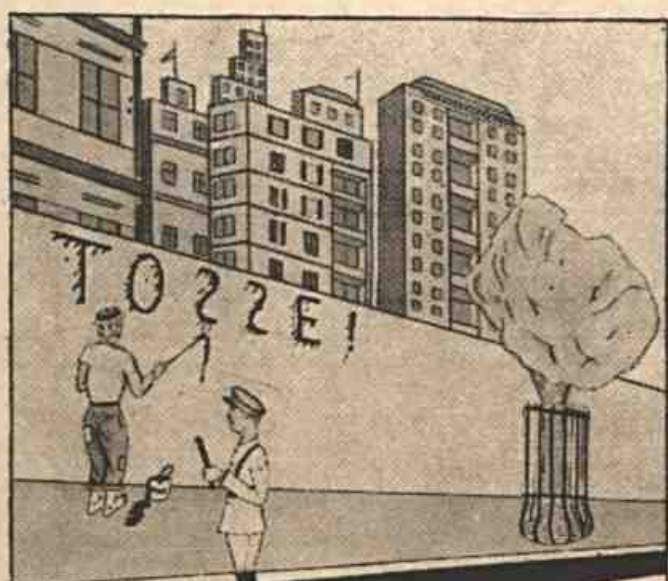
Os mappas só serão considerados *completos* quando trouxerem os *coupons* que appareceram em MODA E BORDADO, que são os ns.: 6, 12, 17, 22, 28 e 33, que apparecerá na edição de 1º de Junho daquelle mensario.

Todas estas observações, fazemol-as para que nenhum leitor inadvertidamente, se veja posto á margem do sorteio.

Destacamos hoje entre os premios o 15º, este elegante grupo de junco para *hall*, com 7 peças, moderno e de estylo, adquirido na "Casa Flôr" — Praça Tiradentes, 50, — onde póde ser visto.

15º *Premio — Valor* 1:870$000

EXEMPLARES ATRAZADOS

Ainda temos em nosso escriptorio para venda avulsa, os numeros de O MALHO e MODA E BORDADO que trazem os "coupons" anteriores ao de hoje. Attenderemos a pedidos do interior. Mandaremos tambem a capa do Album mediante envio de 1$000 para o porte no correio.

O Guarda: Está preso!
E' prohibido pixar e mais ainda pixar mentiras...
O unico remédio que alivía as tosses são as

Balas Balsamicas

de cambará, jataí e grindelia, do Farmaceutico C. da Silva Araujo, que não falham nas bronquites, resfriados, asma, coqueluche, laringites, etc....
E as "BALAS BALSAMICAS" não pixam as paredes com anúncios escandalosos e feios.

AO recommendar para as creanças o uso da magnesia, os medicos nunca se esquecem de especificar claramente: *"Leite de Magnesia de PHILLIPS... o mais seguro para seus filhinhos."*

POR isso, é absolutamente indispensavel que a senhora obtenha sempre o producto legitimo, isto é, o que traga nome "PHILLIPS". Consulte seu medico antes de adquirir uma imitação ou um substituto de origem obscura e duvidosa. Faça-o pela saude de seus filhinhos e para a sua propria tranquillidade.

"USADO COMO BOCHECHO, CONSERVA A BOCCA E OS DENTES SÃOS".

LEITE DE MAGNESIA PHILLIPS

O antiacido-laxante ideal para creanças e adultos

LIVROS E AUTORES

MINUTOS DE MEDITAÇAO

O Sr. Lydio Machado Bandeira de Mello, que, ha pouco tempo, publicou "O Problema do Mal", um bello volume de philosophia, acaba de lançar no mercado de livros — "Minutos de Meditação".

Como no anterior volume publicado, o autor mostra-se um pensador subtil e um estylista amavel.

Muitas paginas do seu livro fazem meditar. Embora sem a unidade de "Problema do mal", os themas abordados são todos transcendentes, e em todos elles o Sr. Lydio Machado Bandeira de Mello se mantem sempre á altura dos assumptos tratados, não descendo jamais á banalidade.

CANTIGAS DA MATA

Pereira Reis Junior, joven poeta de São Paulo, acaba de publicar um novo livro de versos: "Cantigas da Mata".

Os seus trabalhos anteriores foram muito bem recebidos pela critica e este, agora, terá sem duvida alguma um acolhimento sympathico.

Os poemas de Pereira Reis Junior vêm cheios de força e sonoridade e ainda trazem a frescura da fonte da inspiração, donde brotam expontaneos e limpidos.

"Cantigas da Mata" é, por isso mesmo, um livro que se lê com satisfação.

"Moda e Bordado" é o guia da elegancia feminina. E' um figurino indispensavel em todos os lares.

RHEUMATISMO
ARTHRITISMO
GOTTA

PINTAR CABELLOS
SÓ COM A
TINTURA FLEURY

que faz desapparecer os cabellos brancos em 15 minutos, com as seguintes vantagens.

1º — Não precisa lavar a cabeça antes das applicações.
2º — 18 côres a vossa disposição, comprehendendo todas as tonalidades dos cabellos naturaes.
3º — O cabello tratado com a Tintura Fleury torna-se sedoso e brilhante não impedindo, em absoluto, o uso de loções, brilhantinas, gominas ou outras, e facilitando a Ondulação Permanente.
4º — A Tintura Fleury é um producto de qualidade, para pessoas de qualidade, não é artigo de bazar nem de casas de preço unico.

Peçam o folheto "A ARTE DE PINTAR CABELLOS" gratis, no RIO á RUA SETE DE SETEMBRO Nº 40 - SOBRADO, e em todas as perfumarias de classe de todo o Brasil. Pedidos pelo correio a Caixa Postal 1.314.

JOÃO CORRÊA DE ARAUJO (Victoria) — Agora, só posso guardar, para ser publicado, poesia muito boa. A sua é assim, assim...

P. CAJAHYBANO (Rio) — Agradecido pelos seus elogios. Sinto não poder retribuil-os. Sua chronica é uma droga. Não possue, nem mesmo, pontuação.

A. P. (Rio) — Não está mau o seu trabalho, mas não serve para "O Malho". Demasiadamente audacioso.

EMEGESSE (?) — Do seu tremendo conto, só se salva a calligraphia. Nos pontos culminantes da tragedia, eu me ri até não poder mais, lembrando-me de certos dramalhões de circo. Imagine, por ahi, o effeito que causaria, nos leitores, o seu conto, se fosse publicado.

ESOJ (S. Paulo) — Para a maior parte dos desenhistas novos, a vida, por aqui, corre bem aperreada. O triumpho é uma questão de talento e sorte. Claro que as possibilidades de fracasso são maiores do que as de victoria. Seus desenhos, bons, mas o conto tremendamente mau. O soneto, passavel. V. já sabe que, agora, só posso publicar poesias muito boas — Não sabe?

EDUARDO MARTINS (João Pessôa) — Seu "Temporal" não passa de uma tempestade de caixa de theatro. Falta-lhe vigor.

ALBERTO BERTHO (Araraquara) — Não venha com essas modestias para cá. Conheço muito esse *truc*. Seu conto está bom. Vamos aguardar uma brechinha para elle.

NATAL (?) — Um pouco longo, mas bom. Devido sua extensão, vae demorar, um tanto, a sair.

CLARENCIO BARACHO (Agua Preta) — As amostras, assim, assim. Os

Caixa d'O Malho

tercetos apresentam-se bem cuidados. Sobretudo o ultimo de cada soneto. O resto varia. Uns logares communs, espalhados a mancheias, tiram-lhes 50 % do valor. Em resumo: passaveis em tempos de escassa materia. Não agora.

BOZ (Bello Horizonte) — Sua chronica sobre a "Noiva de Tarzan" seria, talvez, apreciadissima pelos companheiros do "Homem-Macaco"... Infelizmente, "O Malho" não é lido nas selvas africanas, e o homem de hoje quer subtilezas, originalidade, arte. Do contrario, vira a pagina e não lê. E eu estou com elle, mesmo correndo o perigo de cair no seu desagrado.

BELMIRO CONCEIÇÃO (Bahia) — Eminente poeta: ainda desta vez, não apprehendi, bem, o seu talento. Quem sabe se a culpa não é sua? Póde ser que V. o tenha escondido tão bem, que nem mesmo os mais argutos sejam capazes de encontral-o? Tambem não pude comprehender porque é que, descrevendo a secca, V. colloca no quadro "as folhagens da campina" doiradas pelo sol; a "ramagem fina" que o "gado tropeça com furor" — e outras incongruencias. Talvez excesso de subtilezas. Doutra vez, não disfarce tanto o seu talento, eminente vate.

JOTA (P. Alegre) -- O conto sobre S. João deve sair na data propria. Sobre o numero atrazado d'"O Malho", dirija-se á gerencia. Creio que não é facil arranjar. Emfim, uma consulta directa póde elucidar o caso. Sua collaboração de hoje, bem acceita, como as demais.

DUTRA (Bello Horisonte) — Como a crise de espaço continúa cada vez mais seria, guardo apenas "Consolacão" para publicar.

VIDAL BORGES (Iaguarão) — Da remessa, só se póde aproveitar "Embriaguez de luz".

CARLOS MAURICIO JUNIOR (Rio) — Tem alguns bons versos, mas a maior parte é tecida de chavões lyricos.

GLAUCIO IVIS (Bahia) — Vou providenciar para attender a sua justa reclamação.

AEDO CONSERVATORIENSE (Rio Bonito) — Não perca seu tempo com bobagens. Essas chinezices literarias foram inventadas para quem não tem occupação util.

E. Silva (Ilhéos) — Com prazer, lh'o informaria, se soubesse. Dirija-se ás livrarias.

NABOR (Valença) — Ainda não estão em ponto de bala.

JOÃO BUSSILI (São Paulo) — A razão de minha preferencia é que os chamados "contos policiaes" são raros nesta "Caixa". E os que apparecem, não prestam. Gostei do bom humor e da movimentação do seu. Acabei de ler o desta remessa. Gostei. O final é puro Machado de Assis. "Necessidade de Amar" excessivamente crú para "O Malho".

ALAEL (Villa Poloni) — Os trabalhos, agora remettidos, não apresentam nenhum progresso sobre os anteriores. A senhora elogia a minha critica, mas parece não tel-a comprehendido. Do contrario, não reincidiria nos mesmos defeitos.

FLORA (S. Paulo) — Fez bem em não desanimar. Os de hoje estão muito melhores do que os anteriores. Com excepção de "Você", que é banal, os outros se podem aproveitar, com alguns retoques. Mas não pare ahi. Ainda tem muito que progredir. Mande o nome inteiro, para assignar as chronicas a sairem.

DOM JUAREZ (Monte Azul) — Não se póde aproveitar o seu escripto. E' uma enfiada de logares communs, com ar de philosophia. Nesse genero, quer-se algo profundo, ou original, se não puder ter ambas essas qualidades.

DOM XIQUITO (Theresina — Neste novo assalto, só o soneto — "Vozes Noturnas" — conseguiu transpor as muralhas da cidadella. Os outros jazem, ali, mal feridos, na cesta de papeis velhos.

Dr. Cabuhy Pitanga Netto.

O QUE SE PASSA NA A. B. I.

Visita do Secretario de Saúde e Assistencia do Districto Federal, Dr. Irineu Malagueta, á Casa dos Jornalistas, onde lhe prestaram varias homenagens os profissionaes da penna, conferindo-lhe o titulo de socio benemerito.

Aspecto tomado quando o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Dr. Herbert Moses, fazia a leitura do relatorio annual, dando contas da sua gestão administrativa.

Professor Estevão Cruz, autor de varios livros didacticos, que acaba de publicar mais uma substanciosa obra: "Historia Universal da Literatura", em bella edição da Livraria do Globo, de Porto Alegre.

Augusto Pereira de Souza, nosso brilhante collega de imprensa, que exerce actualmente o cargo de Secretario da Prefeitura de Theophilo Ottoni, Minas Geraes, uma das mais bellas intelligencias da actual geração de literatos mineiros.

A gentil senhorinha Marylú, no jardim de sua residencia em Ribeirão Preto, mostrando seus dois fieis amigos.

RADIO EM BELLO HORIZONTE

Quando, na capital mineira, houver campo radiophonico capaz de manter o profissionalismo, Branca Tollentino será a primeira garota de seu microphone. Canta sempre para a P R C 7, Sociedade Radio Mineira. O microphone é de mesa. Commodamente assentada, a poltrona do Sr. "speaker" tira-lhe o desembaraço. Não morrendo de amores por Noel Rosa, adora os sambas que elle compõe. O radio-ouvinte de Bello Horizonte lhe devota integral sympathia. — R. S.

—::—

A REFORMA DA "CAJUTI"

Nenhuma estação mereceu mais a sympathia do publico, no seu inicio, do que a "Radio Cajuti".

Depois, por motivos que não adeanta especificar, o seu prestigio decresceu, deixando de ser ouvida como dantes.

Agora, para enquadrar-se dentro da lei e não desapparecer, a "Cajuti" passou por uma ampla reforma, augmentando a sua potencia e alterando os seus quadros artisticos.

Dentro em breve, pois, segundo a direcção annuncia, teremos no ar a nova P. R. E. 2, apta e disposta a reconquistar o seu posto.

RADIOLETES

Os irmãos Mario e João Petra de Barros formaram tambem uma dupla. Estes, porém, ao contrario das Irmãs Pagãs, são baptisados...

—

A "Hora do Brasil", ás vezes, acerta. Contractar a pianista Emilia Galvão para dar um recital, por exemplo, foi um acto louvavel. A artista merece.

—

Tanto falaram que Cesar Ladeira ia a Buenos Aires actuar no radio portenho, que elle findou não indo. A propaganda era demasiada e os argentinos poderiam ficar assombrados...

—

Dizem que a cantora Alma Cunha de Miranda, que a "Tupy" mandou buscar em São Paulo, está escrevendo um livro de contos infantis. Será que ella escreve, de facto? Depois da chusma de cantoras-escriptoras, a gente começa a duvidar de todo mundo...

—

O typo da mentira carioca: — tem chovido pedidos para Aracy de Almeida, que está no Rio Grande, dar um pulo a Buenos Aires. Esta foi dita, no "Diario da Noite", pelo chronista Jocelio.

—

Carlos Galhardo já deve ter terminado o seu contracto com a "Ipanema", parecendo que não o renovará. O cantor de "Cortina de Velludo" vae, ao que se dizia, para a "Transmissora".

—

Dirce Baptista vae fazer uma ligeira operação afim de eliminar o nasalado de que sua voz, ultimamente, vem se resentindo.

—

Depois de inaugurar o "Casino de Campos", Sylvio Caldas fará sua "reentrée" na "Mayrinck Veiga", já tendo assignado contracto.

O NORTE E A MUSICA CARIOCA

Em vesperas de seguir para a Bahia, aonde foi, como tantos outros artistas, fazer uma "tournée" pelas capitaes nortistas, o Sr. Josué Barros falou a um jornal amigo.

E disse:

— "A musica carioca precisa ser melhor conhecida no Norte, que, como se sabe, tem creações caracteristicamente brasileiras, como as emboladas e os cocos. E' meu proposito diffundil-a ainda mais, conseguindo contractos para os artistas de radio que desejem visitar aquella região do paiz".

Quer parecer-nos que o Sr. Josué Barros, festejado violonista que fez successo na Argentina, estava pensando que Recife ou Belem fossem cidades do Rio da Prata...

Nesses centros, a musica que elle chama de "carioca" e que deve ser o samba de morro e a marchinha ligeira, são tão conhecidos como aqui no Rio.

Além de ser aqui que se gravam discos, os quaes diffundem por todo o paiz a musica da nossa metropole, as estações desta capital tambem chegam por lá.

Quanto a conseguir contractos para artistas cariocas nas estações do Norte, o Sr. Josué Barros ainda mais enganado estava.

Ellas não podem arcar com despezas desse vulto.

Essa idéa já teve o compositor Nelson Ferreira, um dos directores do "Radio Club de Pernambuco", e nunca chegou a realisal-a.

E se a "P. R. A. 8" não o poude fazer ainda, é de crer que as demais estações septentrionaes, com menores possibilidades, tão cedo não o poderão fazer.

O Sr. Josué Barros perdeu, portanto, uma boa occasião de dizer cousas inconsequentes ou de ficar calado...

O. S.

DESFILE DE ASTROS

M. R.

Desde as eras mais remotas
Que o bacharel é cantor!...
As mais velhas anecdotas
São mais novas que o Doutor!...

Canta soltando risotas
P'ra despitar o "bolôr"...
Assim mesmo em certas notas
A sua voz soffre um tremor...

Os "seculos" vão passando...
Os "artistas" vão mudando...
E o radio vae progredindo...

Os ouvintes vão nascendo...
Os ouvintes vão morrendo...
E o Mario Reis... persistindo!!!...

OLAVO

AS VALSAS DO MOMENTO

Sempre que passa a temporada carnavalesca, succede-se uma reacção nos dominios da musica popular.

E vem a hora das canções, das valsas romanticas e dos foxes sentimentaes, estes ultimos trazidos pelos films americanos.

Desta vez, após a folia, verificou-se novamente essa transição, estando em franco exito tres valsas lentas.

"Retalhos d'alma", de Milton Amaral, creação de Gastão Formenti em discos "Victor", é uma dellas.

A outrra é "Só nós dois", de Gastão Lamounier e Annar Jorge, creação de Sylvio Caldas em discos "Odeon".

E a terceira, a que se encontra, em pleno apogeu, é "Cortina de Velludo", de Paulo Barbosa e Oswaldo Santiago, creação admiravel de Carlos Galhardo em discos "Columbia", a marca das surpresas...

São estas, por emquanto, as que estão de posse do mercado.

—::—

UM CANTOR QUE DESAPPARECE

Em consequencia de uma operação de appendicite falleceu num dos ultimos dias do mez passado, o cantor Cesar Pereira Braga.

Era um artista de elite, gosando de um conceito que bem poucos possuem nas nossas altas camadas de sociedade, affeita a cousas de espirito.

Falava e cantava em varios idiomas, sendo dono de uma voz educada e de uma sensibilidade fidalga.

Cesar Pereira Braga, que actuava com brilho nas melhores estações de radio desta capital, desappareceu em plena juventude, deixando incompleto um futuro brilhante.

Sua morte foi por demais sentida entre os elementos do nosso "broadcasting".

—::—

QUATRO "PRIMEIRAS AUDIÇÕES"...

Esse negocio de primeira audição, no radio carioca, é uma das cousas mais engraçadas do mundo.

Recentemente, o compositor José Maria de Abreu fez uma valsa, "Boa Noite, Amor", de parceria com Francisco Mattoso.

Pois bem.

Essa valsa foi cantada em "primeira audição" nada menos de quatro vezes...

Moacyr Bueno Rocha, no "Prog. Casé"; Carlos Galhardo, na "Ipanema"; Alzirinha Camargo, na "Tupy"; e Francisco Alves, na "Transmissora".

O publico é que fica, ás vezes, indagando: quando será a "ultima audição"?

RADIO CARICATURA POR JOCAL

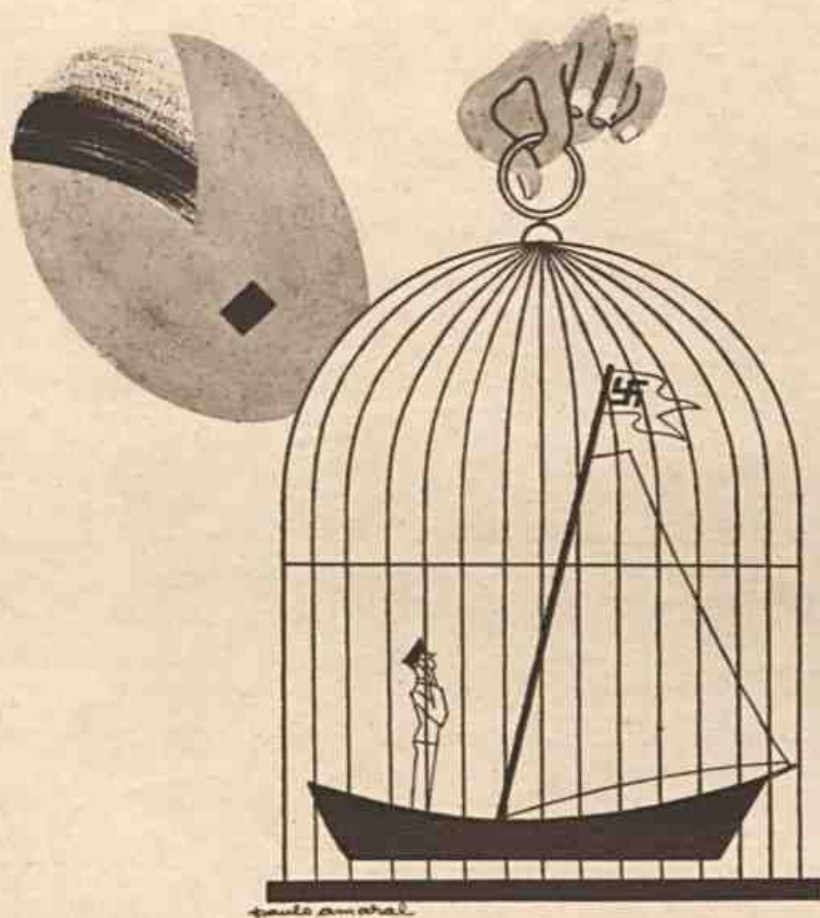
Theophilo Faissal *Sonia Carvalho* *Joaquim Bastos*

O melhor radio do mundo

Unico distribuidor:

EDUARDO CHAME

R. REPUBLICA DO PERÚ, 7-1.º - PHONE 42-0834 • RIO

Helmut

A morte da liberdade

MORRE a liberdade cada vez mais... E estão desaparecendo os ultimos encantos da vida...

Pelo menos, na Allemanha, onde acaba de ser decidido que todos os pescadores passem a usar um uniforme. O uniforme consiste numa tunica verde, tendo um escudo com um peixe bordado a prata.

Ora, ser pescador era ser pobre, mas era ser livre! Era andar em frangalhos, mas com a alma alegre, o peito aberto ao sol, varrido pelo ar puro do pleno oceano e da plena liberdade!...

O uniforme foi feito para as casernas e para as Academias.

Foi feito para aquelles que estão presos á disciplina ou para aquelles que estão presos ás vaidades.

Mas os homens do mar tinham exactamente essa unica riqueza — a riqueza de terem o peito livre, na esplendida independencia de suas camisas rasgadas; rasgadas pelos elementos, como as bandeiras heroicas, pela metralha!

Até isso, vae, agora, perder o pescador allemão.

Elle terá que uniformisar a sua miseria. E a sua miseria não conhecerá a compensação da independencia de sua propria humildade.

A sua pobre condição humana será fardada e terá o distinctivo de um peixe prateado.

Só falta á Allemanha obrigar o mar a ter o mesmo rythmo das paradas em homenagem a Hitler.

E as proprias ondas dos mares germanicos acabarão se movendo com a marcialidade dos soldados e com a rigidez chronometrica do "passo de ganso"!...

BENJAMIM COSTALLAT

O occaso de Gandhi

Carlito e Gandhi. Photographia tirada quando o Mahatma estava em Londres.

Uma das distracções de Gandhi era a de fiar, concorrendo, assim, para fomentar a industria textil em seu paiz.

JOSE' LUIS DE NIEVA publicou recentemente um artigo sobre Gandhi, no qual nol-o apresenta como um decadente, que não é mais para seu povo o idolo, a divindade. Gandhi, agora, é simplesmente um agente dos Soviets. O articulista passa, depois, a traçar os antecedentes do homem, que elle cognomina "o phenomeno mais curioso dos nossos dias"!

Gandhi veiu ao mundo aos 2 de Outubro de 1869, em Porbandar, no golfo de Oman. Seu nome inteiro é Mohandas Karamchand Gandhi. Os hindús chamam-lhe mahatma, titulo que significa " a alma grande".

Era um mystico, possuidor de vasto saber. Esteve na Inglaterra e, regressando á terra, entregou-se á advocacia, em Bombaim. Em sua profissão, jámais acceitou uma causa que não estivesse em harmonia com seu criterio philosophico e sem estar completamente convencido da justiça do caso a defender. Abandonou a carreira em vista de ficar incompativel com a politica.

A missão de Gandhi encetou-se a bem dizer na Africa do Sul, tornando-se um apostolo e um caudilho das multidões. Foi na Africa do Sul que meditou em levantar toda a Asia da lethargia em que se anniquilava. Estavamos no anno de 1893. Na Africa do Sul havia uma colonia de 150.000 indostanicos. Surgiram desavenças entre os brancos e os asiaticos. Os indostanicos eram maltratados. Gandhi chegou a ser esbofeteado e mesmo "baleado". Era expulso dos logares onde se apresentava. Em 1921, falou ao povo, apontando-lhe os seus postulados de "guerra pacifica", que comprehendiam a "desobediencia civil", a "não violencia" e a "boycottagem aos artigos extrangeiros". A propaganda nacionalista estava lançada. O povo começou a agitar-se. Gandhi foi preso, mas as suas palavras ficaram.

Fundou-se um congresso de nacionalistas, que se propoz a luctar pela independencia absoluta da India. O segundo movimento gandhista estalou em 1930, e este adquiriu feições aggressivas, propugnando o Mahatma a celebre "Marcha ao mar". E' detido em Dandi. Occorrem successos sangrentos em Darashana, nelles participando até mulheres. Para a Inglaterra, o caso era gravissimo. Os vice-reis iam parlamentar com Gandhi ao carcere. Emquanto isso, davam-se scisões no partido nacionalista. Uns seguem cegamente o Mahatma e outros não acreditam na "boa fé" do chefe, que acabava de ser posto em liberdade. Mas a independencia não vem, como esperavam.

A "Conferencia da Tavola Redonda" fracassou. Gandhi foi outra vez mettido na prisão, e novamente recomeça a "greve da fome". A sua doutrina democratica e revolucionaria não passa de uma caricatura da doutrina christã, ferindo os principios religiosos da gente indostanica.

Os hindús, que tinham fé em Gandhi, entram a vacillar, discutindo a sua conducta e seus processos. Não é o mesmo, depois que se avistou com as autoridades inglezas. Já não prega o nacionalismo, mas o internacionalismo... Gandhi é um vencido. Adheriu ao communismo. Os hindús, agora, zombam de Gandhi, ameaçam-no até de lynchamento!...

José Luis de Nieva affirma que o maior erro commettido pelo antigo idolo das massas hindús foi o ter trahido aos seus.

O Gandhi, ex-apostolo da India e que se converteu ao Communismo.

O HOMEM QUE MATOU O AMOR

DURANTE todo o tempo em que a senhora Irma Vanda esteve no leito, elle foi o medico mais assiduo, o enfermeiro mais carinhoso. Não lhe sahia de ao pé, ministrando-lhes os remedios, arranjando-lhe os lençóes sobre o corpo de suaves protuberancias, assistindo-a.

Amigo do marido, ausente agora, a amisade de tanto tempo floria agora na dedicação extremosa. E Alvaro Gil sentia-se bem, experimentava uma indizivel caricia, ao lado daquella creatura que no transe por que passava carecia de alguem que lhe amainasse a crueldade dos dias de enfermidade. Dava-se-lhe com jubilo fraternal, com enternecimento, por vezes achando até que se tornava demasiado no interesse por Irma Vanda.

Esta comprehendia a sua dedicação affectiva. Que seria della, na subita e dolorosa enfermidade que a abatera, sem uma pessoa que a olhasse? Como encheria as suas horas de angustia e de isolamento? Alvaro era o amigo bom e providencial. Por vezes achava até que a saude retornava com a sua presença, com as suas palavras de esperança, o seu conforto espiritual. Todas as suas queixas ou suas lamentações, eram cortadas pela voz confiante e de fé do amigo. Era uma therapeutica admiravel.

Já a doença começara a ceder. A physionomia de Irma Vanda reanimava-se com alegrias de convalescente, uma alegria que lhe tornava mais vivo o brilho calmo dos olhos. Dissipavam-se as idéas funestas, o pessimismo e o desencanto que os revezes fazem nascer. Melhorava. Alvaro Gil acompanhava a marcha progressiva dessa melhora e via que agora seria necessario afastar-se, voltar ás relações menos intimas de anteriormente. Quando disse isso, Irma Vanda protestou á perspectiva do abandono.

— Por que ir embora, deixal-a quando ainda enferma? E teve um fulgor triste nos olhos. Reconhecia que elle fôra excessivamente bom. Idealmente humano. Paciente, generoso, affectivo. Amigo. Não poderia retel-o. Grata é que ella lhe seria sempre. O reconhecimento que lhe pudesse demonstrar seria minimo diante do que elle fizera. Insensivelmente, a mão direita pequena e branca de Irma Vanda pousou, como uma ave, sobre a mão de Alvaro Gil. E os olhos dos dois se encontraram numa confissão sem arrebatamento nem sussurro.

— Ser-lhe-ei sempre grato, meu amigo, não o esquecerei nunca.

E os olhos della, se humedesceram profundamente.

No dia seguinte, em seu appartamento, Alvaro Gil ia telephonar para Irma Vanda. Discou o numero, mas desistiu logo, pondo o phone no gancho. Não devia telephonar diariamente, procurar saber noticias della com tanta assiduidade. Qualquer cousa incomprehensivel, porém, prendia-o a ella, vibrava nelle. Todo proposito de não falar com Irma Vanda esmoia-se e elle procurava saber noticias e, a insistencia della, ia vel-a. O sentimento estranho rebentava, vendo-a convalescente, sorrindo á natureza festiva que rebentava em verdura e luzes ephilamicas.

Mas, não. Não podia prender-se a ninguem. Muito menos a Irma Vanda. A amizade não devia ter outra significação. E, no coração sensivel, amarfanhou de vez, como se pizasse uma vibora, o sentimento que era máo nascido uma attitude esplendorosa.

CARLOS RUBENS

ESTAVA eu encostada ao peitoril da **terrasse** do grande e luxuoso Hotel.

Em mesinhas, grupos aqui e ali, palestravam, bulhentos uns, em cicio outros, mas vendo-se em todas as physionomias a sincera delicia de viver regalada e confortavelmente.

Alguem, de manso, chegou-se-me:

— Olha o mar?

— Não; góso o supremo encanto de ver os felizes...

— Felizes? tem a certeza de que são felizes? Sabe acaso do que lhes vae n'alma?...

Olhei de novo os grupos com ousadia. A conversa ligava homens e mulheres, aguçada e mysteriosamente; a uns com o ponto de oiro leve de ironias e epigrammas; outros no enlace descançado das notas dos negocios solidos; aqui, na filigrana deliciosa de um protesto de amor, lá na rêde traiçoeira e envolvente da maledicencia... Todos conversavam, todos se communicavam: eram felizes, a meu ver. Abertos ou não, os corações, tinham o direito de atordoar, de gritar, de trocar idéas, de arejar a alma...

E quantos, no soliloquio eterno do seu impossivel Sonho, na eterna solidão do seu grande Desejo, quedam-se m u d o s, desoladoramente mudos?...

LEONOR POSADA

O PODER DA MENTIRA

Por JACQUES CONSTANT

Em seus vinte annos radiantes, Maria Luiza Jourdan, que desconhecia ainda a brevidade dos encantos femininos, gabava-se por demais de ser bonita. Gostava de ver-se reflectida em todos os espelhos, para desespero de seus empregados que, sob pretexto de inspeccionar a loja, desfilavam de continuo pelo salão de vendas.

Da convivencia com seus paes sómente aprendeu um preceito, que lhe repetiam a todos os intantes: — O dinheiro é a chave da felicidade." Fortalecida por esse principio, que triumphava em seu espirito sobre outra qualquer crença, Maria Luiza fazia-se valer a seus innumeros admiradores. Tanto os descoroçoava com uma palavra aspera, como os punha á prova da extrema paciencia, acceitando jantares e presentes sem tolerar nada mais que a troca de uns sorrisos tanto ou quanto amaveis.

No numero de seus apaixonados contavam-se um elegante corretor da Bolsa, um velhote janota e pretencioso e um joven abastado, Hugo Lebretier, filho unico de um conhecido industrial de Sentier. Zeloso de sua pessoa, tinha o ar daquelles que promettem pouco para guardar muito.

Si os actos da vida se realisassem como a gente quer, seria a Hugo que Maria Luiza deveria confiar seu futuro. Mas, tal não succedeu. Inopinadamente, appareceu-lhe um outro homem, o menos sincero de todos e o mais enigmatico tambem.

Era um rumeno de nome exquisito: Ekónomo Thalassa. E foi o que ella elegeu para seu dono. Maria Luiza pensa nelle, neste claro meio-dia de março, distrahida e enlevada a ponto de esquecer-se do endereço de uma nova fregueza.

Pela centesima vez, e com um desassombro inexplicavel, Maria Luiza pergunta porque preferiu Ekónomo aos outros e como, em tres entrevistas, poude elle conquistal-a. Certo que é um bello moço, e a melhor prova disso são os olhares invejosos que dirigem á Maria as moças quando o vêem com ella na rua.

Sua côr morena, seus olhos brilhantes e romanticos que o sorriso torna ainda mais tentadores, a correcção impeccavel de sua toilette e a elegancia discreta de sua gravata são dons innatos nelle e que lhe pertencem.

Maria Luiza sente horror de enamorarse de um estrangeiro, e acima de tudo mysterioso.

Era capaz de jurar que em tudo o que lhe contou não ha nem uma palavra sincera. Esses paes poderosos que moram num castello sobre o Mar Negro, essas propriedades immensas, de que será dono, um dia, os cavallos, os criados que cita negligentemente, tudo isso será, acaso, verdade? Terá, mesmo, vinte annos, como confessa, quando apparenta trinta e cinco? Maria Luiza duvida, pois já poude descobrir-lhe algumas mentiras... O automovel, de que se diz proprietario, não lhe pertence. A portinhola acha-se decorada com uma corôa e um brazão, que Leonia, a primeira vendedora, reconheceu nas cartas da princeza de Martigny. E tantas outras mentiras... E' só em sua ausencia que Maria Luiza concatena as suas contradicções, quando deixa de ouvir sua voz suave e sonora, quando não se acha sob o encantamento de sua vontade imperiosa e doce... Talvez o ame, por ser tão differente dos demais e por causa das suas mentiras e de seus mysterios...

— Ah! meu Deus! — exclama Leonia, lendo um jornal da tarde — Acabam de assassinar Irma de Penthievre! E eu que a invejava porque partia para a Côte d'Azur! Nunca pensaria que lhe levava o ultimo chapéu!

Maria Luiza presta toda attenção aos menores detalhes, não porque Irma fosse sua fregueza, mas porque Ekónomo tambem, faz oito dias, partira para a Riviera.

Em voz alta, a vendedora lê o resultado das primeiras investigações policiaes. O crime foi commettido na vespera. O roubo foi o objectivo, pois as joias da famosa mundana, comprehendendo um collar de um milhão de francos, desappareceram ao mesmo tempo que o assassino.

— Vocês vão ver — assegurou a patrôa — que não deitarão a mão ao assassino... Queira Deus que os herdeiros da princeza me paguem as contas della. Irma devia-me uns dez mil francos, no minimo...

Até á hora da sahida, a tristeza subsiste. De tanto haver invejado a princeza, cada empregada sente em si mesma uma especie de vergonha de ver seu idolo convertido num miseravel cadaver.

Mais que as outras, Maria Luiza está compungida. Ah! si Ekónomo a esperasse á sahida, si estivesse ali para reconfortal-a com alguns beijos, para distrahil-a com suas mentiras e subtilezas! Infelizmente, só voltará no sabbado seguinte, e são muitos os dias de espera.

Na rua, onde os annuncios luminosos produzem um jogo de luzes e sombras ao mesmo tempo, Maria Luiza vacilla. Acarinha sobre o seio a pequena chave de nickel que abre a sobreloja da rua do Arc du Triomphe. Sente-se só, e arrastada pelo desejo de ir á casa chorar, entre os objectos que lhe falam do ausente, em meio á decoração que foi testemunha de sua ternura e de sua felicidade compartilhada...

Com o rosto inundado de rubor, passa como uma ladra pela portaria e sobe voando os vinte degraus de escada. Abre suavemente a porta e avança sem fazer ruido. Que significa esse resplendor que se côa atravez da cortina? Petrificada, detem-se no vão da porta do quarto. Ekónomo está ali, sentado, com a cabeça baixa, sob a lampada electrica. Não ouvira nenhum rumor.

Esparsos sobre a mesa brilham broches, anneis, relogios, cujas pedras preciosas irisam-se em mil chispas. O que elle examina é um collar de cinco voltas de perolas magnificas de oriente e tamanho

— Oh! — exclama Maria Luiza, horrorisada, ante a visão repentina.

O rapaz espanta-se ao ouvir aquelle monosyllabo eloquente, mas recompõe-se, prompto para a defesa, e em seu olhar agudo como um dardo a moça vislumbra a imagem da morte. Pouco a pouco, recobra animo. Sua mão crispada abandona o cabo de um revolver e, tal a bonança sobre o mar revolto, expande-se-lhe no rosto o sorriso maldito.

— Você me assustou, Maria! Estava a escrever-lhe uma carta... Veja: convidava-a a jantar commigo. Terá um pretexto para se desculpar com seus paes.

Maria Luiza acceita a mentira, e Ekónomo, vendo que ella, com os olhos cerrados, lhe offerece os labios, une os seus aos della.

Nem elle nem ella se atrevem a revelar o que os perturba... E emquanto atira para o fundo de uma caixinha as joias preciosas, Ekónomo murmura ao ouvido da joven:

Vamos ficar ricos, minha amada!

Como o gato prestes a arrojar-se sobre o rato, elle a contempla velando, sob suas immensas pestanas, o relampago de seus olhos sombrios. Ella sorriu, cheia de mansuetude, e não saberá jamais que esse sorriso, convertendo-a em cumplice de um crime, impede que seja a segunda victima.

Sahem de braço dado, elle reflectindo no partido a tirar de uma mulher tão intelligente e bella, e ella pensando como poude ser conquistada tão facilmente sob o influxo da mentira e do engano.

Tendão de Achilles

A lagrima é uma gotta dagua com pretensões literarias...

—o●o—

A declaração de amor é, quasi sempre, uma falta de assumpto entre duas pessoas de sexo differente...

—o●o—

O murro é um argumento grosseiro, mas perfeitamente intelligivel...

—o●o—

O horror á vulgaridade é uma virtude propria dos artistas e dos ladrões...

—o●o—

A ingratidão é a falta de memoria do coração...

—o●o—

O odio tem, sobre o amor, a vantagem de nunca ser ridiculo...

—o●o—

O exaggero é uma obra de imaginação. Todo enthusiasta é um novellista inedito.

—o●o—

A esperança é um appello ao Futuro. Ora, como o Futuro ainda não existe, a esperança é um acto de fé... em cousa nenhuma.

—o●o—

O burro é um animal sem illusões Por isso mesmo, o burro é um animal util.

—o●o—

A mudança é um anseio de perfeição. Um marido enganado é um martyr das aspirações artisticas da sua mulher...

—o●o—

Não ha nada mais facil de achar do que uma mulher perdida...

—o●o—

Que é a vontade? Um desejo que já fez os seus planos.

—o●o—

Ha muita gente que se parece com o azoto: não tem cheiro, nem côr, não é venenoso — e ninguem sabe, ao certo, para que serve...

—o●o—

A amizade é um amor com bons modos...

—o●o—

Todos os modos de ser tolo — se parecem.

—o●o—

Dá-se o nome de **hypocrisia** á victoria da intelligencia sobre o instincto.

—o●o—

Um homem de genio póde não acreditar no seu genio — mas uma mulher bonita nunca deixa de conhecer exaggeradamente a sua belleza...

—o●o—

Todo vicio, no fundo, não passa de uma virtude morta...

—o●o—

Se as mulheres não errassem, a vida seria intoleravelmente estupida...

—o●o—

Um homem inteiramente desgraçado é menos desgraçado do que um homem meio feliz...

—o●o—

Ha uma especie de vaidade masculina que se parece muito com a das mulheres bonitas: é a dos literatos feios...

—o●o—

Não ha nada mais improprio, ás vezes, do que o amor proprio...

—o●o—

O tédio é o imposto de consumo do desejo satisfeito...

—o●o—

Os cavallos são mais alegres do que os homens. Será defeito dos homens ou virtude do capim?

—o●o—

A Preguiça é a mãe do Progresso. Para que a machina senão para o homem trabalhar menos?...

—o●o—

Quando não tem nada para fazer o homem ouve radio, lê ou dorme. A mulher... espia o que o visinho está fazendo...

—o●o—

Dá-se o nome de "homem pratico" ao que, viajando com uma rosa e um queijo, deita fóra a rosa para segurar melhor o queijo...

—o●o—

Nunca se deve acreditar numa mulher — a não ser que ella esteja com medo ou com fome...

—o●o—

A poeira é um modo irritante, que a materia tem, de se espalhar...

—o●o—

As mulheres espertas trazem a cruz no pescoço e o Diabo na barra da saia...

—o●o—

Que é a tristeza? Uma fórma artistica de ser maluco...

—o●o—

O porco é um animal philosophico por excellencia. Dorme — emquanto os homens discutem e as mulheres praguejam...

—o●o—

Evitae as pulgas: são muito amigas das mulheres...

—o●o—

O burro é um sujeito que teve uma grande desillusão — e não quiz ser bacharel...

BERILO NEVES

ILLUSTRAÇÃO DE THEO

O regresso de FAUNO

Quando os barbaros estraçalharam o imperio, os deuses fugiram para as montanhas. O neto de Saturno, o capripede e chavelhudo Fauno, ficou a tocar seu pifano num fojo dos Alpes, deus desthronado e sem prestigio. Os barbaros eram rudes; sobre as ruinas dos templos de Flora e de Venus, derrocados, seus amores não tinham ritos. Eram estupidos, brutaes, e, para Fauno, o mundo perdera a belleza, porque perdera o culto do grego Eros, o sagittario velhaco.

Saturno, Feronia, as Gorgonas, os semi-deuses, os heróes fugidos da Grecia, todos os sêres olympicos e homericos, acossados pela furia iconoclasta dos conquistadores, decidiram abdicar do governo dos homens. O proprio Fado, filho de Chaos, saltara do globo terraqueo, que lhe servia de pedestal, e transformara a urna num pequeno leito para um satyro ferido, vindo da Phocida, sob o dorso de um centauro, que morrera varado por uma flecha huna, pouco ao norte do Pactolo.

A' noite, discutiam sobre a sorte da terra sem deuses. Que fariam os homens? E uma curiosidade ardia nas pupillas immortaes de Helena, ansiosa por fomentar novos cercos, novos poemas, novas chacinas...

Passaram assim mil e novecentos annos. Certo dia, em que a curiosidade era mais aguçada, resolveram, em conselho, enviar Fauno ás cidades, para que, no regresso, lhes contasse a vida dos homens.

Deram-lhe conselhos: que evitasse as tendas dos sigambros, ferozes e assassinos.
Olhasse de longe... E Fauno partiu.

• •

Longos mezes de expectativa offegante cahiram sobre os deuses em desterro. Fauno não voltava. Teria morrido? E os deuses e os heróes já choravam de saudade do pifano sonóro do neto de Saturno temerario ausente.

• •

Um bello dia, um arfar estrondejante, um businar estridulo, um estrupitar de motor alarmaram o pugilo dos immortaes. Lachesis, corajosa, ousou espiar a estrada, onde, no volante de uma bizarra machina, se mexia um plutonico personagem, de oculos coriscantes e chavelhos fugindo á "casquette" axadrezada.

A megera nem poude gritar. A machina parara e, tirando a "casquette" e os oculos, ante seus olhos pavidos appareceu Fauno.

— Fauno! Fauno!

Os deuses accorreram. E, emquanto elle comia uns restos de ambrosia que Hebe lhe trouxera numa salva, manjar olympico que Fauno achou insupportavel, Pallas, o gigante, o interrogou:

— Que é feito dos mortaes? Extinguiram-se da face da terra?

— Não.

— Então, degradaram-se até á especie rastejante das lesmas... Con puderam sobreviver sem nós?

Fauno mirou-os com malicia:

— Os homens espantaram-me. Os homens venceram os deuses. Vôam como Icaro, com azas de lona, e debaixo d'agua nadam em casas de ferro. Tudo, agora, entre elles, é grande e é bello. Palacios maiores que as montanhas acavalladas pelos Cyclopes aprumam no ar seus minaretes agudos. Vêde essa machina que me trouxe: corre mais que a quadriga de Apollo ou que o Pégaso de Bellerophonte. Entretanto, não a puxam cavallos nem mulas. Inventaram-na os homens.

— E a nós, ainda nos veneram?

— Nós não existimos mais para os filhos da terra...

— Eu sempre disse — sentenciou Minerva — eu sempre disse que os homens só seriam grandes quando enxotassem do Olympo todos os deuses... Os deuses atravancavam seu caminho. Elles foram os mais fortes. O genio póde mais que a divindade! Só nos resta morrer...

MENOTTI DEL PICCHIA
ILLUSTRAÇÃO DE CORTEZ

UM NAUFRAGIO SEM CONSEQUENCIAS

DIVULGAMOS HOJE O RESULTADO DA 2.ª APURAÇÃO PARCIAL DO "CONCURSO DO NAUFRAGIO" CONTADOS OS VOTOS RECEBIDOS ATE' O RIA 6 DE MAIO.

CONTINÚA a despertar o mais formidavel successo o "Concurso do Naufragio" lançado pelo O MALHO.

Os votos nos chegam a cada instante e o prélio está sendo renhidissimo. Para maior divulgação, aqui reproduzimos mais uma vez o resumo das *bases do Concurso,* tal como foi publicado em nosso numero passado, dando, a seguir, o resultado obtido pelos poetas em perigo de vida, até o dia 6 do corrente.

O "Concurso do Naufragio" é um espirituoso plebiscito que visa eleger os tres poetas vivos do Brasil que reunem maior numero de admiradores e sympathizantes. Para isso O MALHO simulou um terrivel naufragio, no qual ficaram, em perigo de vida os mais conhecidos vates do paiz e imaginou que cada leitor, num pequeno bote de pesca, só pudesse salvar do afogamento imminente 3 desses versejadores, formulando então a pergunta: *Si estivesse no bote, quaes os tres vates que escolheria para salvar do naufragio?*

AS BASES DO CERTAMEN

As bases do "Concurso do Naufragio" são as mais simples:

1.º) cada votante, como foi dito, só poderá *salvar* tres poetas;

2.º) os votos não serão assignados nem se admitte justificação dos mesmos;

3.º) cada leitor pode enviar quantas cedulas desejar;

4.º) só serão apurados os votos remettidos em enveloppe fechado com o endereço: "Concurso do Naufragio" — Redacção de O MALHO, Travessa do Ouvidor, 34 — Rio;

5.º) os tres poetas *salvos das aguas* receberão como premio, cada um, um credito de 500$000, aberto pelo O MALHO, na grande Livraria Freitas Bastos, para acquisição de livros, á sua escolha;

6.º) os votos serão recebidos até o dia 10 de Agosto vindouro, não sendo computados os que nos chegarem ás mãos em data posterior;

7.º) uma commissão, composta de intellectuaes, alheios á redacção de O MALHO, procederá á apuração final, e a entrega dos premios será publicamente feita em data que se marcará opportunamente;

8.º) semanalmente O MALHO divulgará, nesta pagina, a situação dos naufragos, isto é, a votação por elle obtida até a semana anterior.

Cedula que deverá ser preenchida pelo eleitor e remettida em enveloppe fechado para a nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

Olegario Marianno, o poeta que está t. do o maior numero de salvadores.

"O MALHO" NÃO TEM CANDIDATOS

Para evitar má interpretação, declaramos que O MALHO não tem candidatos. As caricaturas publicadas terão simplesmente o fim de illustrar esta pagina.

A SEGUNDA APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado dos esforços feitos pelos humanitarios leitores de O MALHO para salvar os poetas ameaçados de afogamento, até o dia 6 de Maio:

	Votos
1.º) Olegario Marianno	**45**
2.º) Alberto de Oliveira	**31**
3.º) Attilio Milano	**27**
4.º) Adelmar Tavares	**25**
5.º) Guilherme de Almeida	**23**
6.º) Catullo Cearense	**13**
7.º) Paulo Gustavo	**13**
8.º) Martins Fontes	**10**
9.º) J. G. de Araujo Jorge	**9**

Obtiveram 7 votos: Bastos Tigre, Oswaldo Santiago e Belmiro Braga.

Obteve 6 votos: A. J. Pereira da Silva.

Obtiveram 5 votos: Augusto de Lima Junior, Cleomenes Campos, Modesto de Abreu, Padre Antonio Thomaz e Prado Maia.

Obtiveram 4 votos : Da Costa e Silva, Goulart de Andrade, Menotti del Picchia, Theoderic de Almeida e Luiz Edmundo.

Obtiveram 3 votos: Affonso Celso, Alberto Ramos, Bastos Portella, Brant Horta, Cassiano Ricardo, Haroldo Daltro, Leão de Vasconcellos, Leoncio Correia, Luiz Guimarães Junior, Nobrega de Siqueira, Orestes Barbosa, Oswaldo Orico, Padua de Almeida, Raul Machado, Zeferino Brasil, Affonso de Carvalho e Darcy Teixeira Monteiro.

Obtiveram 2 votos: Aloysio de Castro, Ary Pavão, Affonso Schmidt, Benedicto Lopes, Carlos Maul, Carlos Magalhães de Azeredo, Dante Milano, Jorge de Lima, Lindolpho Gomes, Renato Travassos, Silveira Netto, Luiz Peixoto, Vargas Netto, Clovis Monteiro, Paulo Gama e Telles de Meirelles.

Obtiveram 1 voto: Alvaro Bomilcar, Ascenço Ferreira, Austro Costa, Durval de Moraes, Ernani Fornari, Honorio Harmond, Julio Salusse, Laurindo de Britto, Martins Napoleão, Murillo Araujo, Mario Peixoto, Nilo Bruzzi, Sabino de Campos, Theodomiro Tostes, Pereira Reis Junior, Oliveira Ribeiro Neto, Onestaldo Pennaforte, Murillo Mendes, Ribeiro Couto, Tasso da Silveira, Luiz Martins, Caio de Mello Franco, Leal de Souza, Horacio Cartier, Raul Bopp, Sebastião Fernandes, Passos Cabral, Filinto de Almeida, Esdras Farias e Lobivar Mattos.

Deslumbramento

Abro a minh'alma como se abre uma janéla
Para que o sol, meu velho amigo, entre por ela:
Tudo ama no esplendor da manhã colorida.
Tem um gosto de mel o veneno da vida.
Saboreio a Ilusão como se fôra um fruto.
Perscruto a agua que passa e o céo alto perscruto.
Tudo ama! O inséto zumbe ao inséto que o acompanha.
Um pássaro cantou lá no alto da montanha
E logo um outro, abrindo as asas com ansiedade,
Foi-se em busca do amôr ... O amôr é a eternidade.
Se os meus olhos sensuaes pelo infinito esvoaçam
Vejo que no infinito ha nuvens que se abraçam ...
Se baixo os olhos carregados de fadigas,
Sinto o amôr palpitar na faina das formigas.
O amôr, o velho amôr que as cousas transfigura
E põe um mundo ápartе em cada criatura.

Farfalha ao pé de mim uma velha paineira:
"Entrelaçam-se, ao sol, os ramos, ramo a ramo ...
"Eu só não amo! Eu só não amo! Eu só não amo ..."
Eu e o meu velho mestre Alberto de Oliveira.

OLEGARIO MARIANNO
Caxambú, Março de 1936

O

NUM exame retrospectivo pela galeria dos poetas da nossa terra, deparam-se-nos figuras, que, por si só, definem, de sobejo, o gosto artistico e o esplendor maximo da poesia, na época em que viveram. Ahi resplandece, como estrella de primeira grandeza, a brilhar eternamente no horizonte da fama, o nome de um bahiano, que, a despeito do curto lapso de sua existencia, cheia de peripecias e aventuras, ficou para sempre gravado nas paginas da nossa historia literaria, para exemplo e estigma da mocidade do futuro: — Castro Alves.

Não procuraremos tratar aqui do Castro Alves romantico e amoroso, nas suas polemicas apaixonadas com Tobias Barreto, defendendo ardorosamente Eugenia Camara, sua actriz predilecta, essa mesma Eugenia que o haveria de conservar, mais tarde e por muito tempo, preso nas teias subtis do seu feitiço encantador; não tentaremos realçar em todos os seus pontos a sua travessia luminosa, em companhia do seu idolo, de Recife a São Paulo, como um comêta fulgurante, em mergulhos successivos pelas regiões infinitas, resurgindo sempre, aqui e ali, com uma aureola de luz a lhe cingir a fronte pallida; não falaremos do Castro Alves ciumento, disfarçando a dor que lhe antolhava o espirito, com poesias bohemias ou em caçadas monotonas, succedendo em uma dessas ferir-se no pé, com o unico tiro que disparou nesse dia; não ousaremos, finalmente, interpretar aqui o Castro Alves terno, lyrico, vibrante, sensual, das suas innumeras poesias, esparsas por ahi afóra e conhecidas de todos. Queremos vêl-o e admiral-o na sua feição mais nobre, em todo o esplendor do seu genio, em toda a grandeza do seu patriotismo: O Castro Alves abolicionista.

Temos como attestado do seu abnegado empenho nessa campanha gloriosa e da sua audacia em enfrentar com versos flammejantes, onde sempre perpassava a ironia, como um latego cortante, á ridicula presumpção de muitos dos poderosos do seu tempo, que teimavam em manter o Brasil sob o jugo criminoso dos grilhões do captiveiro, o seu bello "Poema dos Escravos", obra incompleta, aliás, della existindo, apenas a "Cachoeira de Paulo Affonso", "Vozes d'Africa" e "Navio Negreiro", mas onde Castro Alves, ao mesmo tempo que fixava, com as tintas rubras da indignação, os horrores do captiveiro, protestava, revoltado e arrogante, como um deus enfurecido, empunhando o sceptro, transformado em lira, contra o abuso, degradante, para o nosso paiz, do immundo trafico, que por muito tempo enxovalhou o "auri-verde pendão da nossa terra". Quem nunca leu o "Navio Negreiro", esse formidavel grito de Castro Alves, em que elle descreve os episodios satanicos que se succediam no porão de um navio, onde centenas de seres humanos, numa confusão tremenda, seminús, arquejando de fome e de cansaço, as carnes retalhadas pelas chicotadas cruéis dos nossos civilisados, se estorciam, antevendo, no funebre e compassado balouçar daquelle monstro enorme, que os conduzia, o fim da súa liberdade e o crepusculo da propria vida?

> "Era um sonho dantesco!... o tombadilho,
> Que das luzernas avermelha o brilho,
> Em sangue a se banhar!...
>
> "Tinir de ferros, estalar de açoite,
> Legiões de homens negros como a noite,
> Horrendos a dansar..."

Nenhuma imaginação poderia conceber quadro tão pavoroso e repugnante, se não fosse movida por um sentimento superior de sublime altruismo. Era bem o que Castro Alves possuia, aliado a um patriotismo a toda prova. Amando a bandeira do seu paiz, essa mesma bandeira que nos dias duvidosos da guerra fluctuára, muitas vezes, no campo da luta, ao sopro da victoria, elle sente, vendo-a conduzir á sua sombra tanta miseria e tanta covardia, e exclama:

> "Antes te houvessem rotá na batalha,
> Que servires a um povo de mortalha!"

E os horrores continuam e o supplicio daquelles infelizes não tem fim. E' então que elle, num supremo brado de revolta, invocando os "heróes do Novo Mundo", assim encerra essa pagina fulgurante do seu poema:

> "Andrada, arranca esse pendão dos ares!
> Colombo, fecha a porta dos teus mares!"

As cordas bronzeas da sua lyra tomavam sonoridades differentes, ao cantar as maguas africanas, como se observa nas "Vozes d'Africa", onde elle, no auge da indignação, sentindo repercutir no fundo d'alma os gritos estrangulados daquelles seres miseraveis, arrebatado no delirio incontido de uma commoção verdadeira, se posta em frente ao proprio Deus, para accusal-o, para feril-o com estrophes vibrantes e atrevidas.

As poesias abolicionistas de Castro Alves, exerceram no seu tempo uma influencia incontestavel, avivando, com seu sopro hugoano os fachos rubros das idéas liberaes, que se accendiam em varios pontos do paiz, graças á nobre actividade de alguns vultos, que hoje honram com seus nomes as paginas da nossa historia.

Morreu o grande poeta moço ainda, em plena flor da vida, com 23 annos, apenas, mas a sua obra permanece immortal e sempre nova, desafiando o effeito destruidor dos annos, como immortal é para nós o seu vulto de paladino da liberdade, essa deusa loura que elle sempre amou em toda a sua vida gloriosa de abnegado defensor das causas nobres.

SIQUEIRA NETTO

Arthur Toscanini

Miguel Couto

Felix Pacheco

Dr. Medeiros Netto

Coronel Baptista

Dr. Porto da Silveira

Conde de Romanones

• O Conselho Consultivo do Municipio de São Paulo approvou a abertura de um credito para a acquisição da Bibliotheca que pertenceu ao academico Felix Pacheco.

• Durante o concerto de despedida de Toscanini realizado em Nova York, 5.000 pessoas permaneceram durante horas á espera de poder adquirir as ultimas cadeiras. Quando a policia annunciou que os ultimos 152 logares estavam vendidos, diversas senhoras e senhoritas romperam em pranto.

• O Marechal Pétain, antigo commandante das tropas francezas no *front* na Grande Guerra, concedeu uma entrevista á imprensa, na qual condemna formalmente o pacto franco-russo.

• A Austria commemorou a passagem do segundo anniversario da promulgação de sua actual constituição politica.

• O famoso domador Charles Hulin foi morto por um leão da Collecção Jouviano, quando trabalhava com a féra no Pateo Vincennes, em Paris.

• Foram inauguradas as placas que alteram a antiga denominação de Rua dos Ourives para Rua Miguel Couto, em commemoração á passagem da data em que nasceu aquelle scientista patricio. Naquella rua manteve Miguel Couto seu consultorio durante varios annos.

• Foi annunciado o casamento do actual rei da Inglaterra, Eduardo VIII, com a princeza Alexandrina, da Dinamarca, noticia que não teve, entretanto, confirmação official.

• Produziu-se em Napoles a tradicional analyse da liquefacção do sangue de São Gennaro, conservado em uma ampoula na igreja de Santa Chiara. O milagre reproduz-se todos os annos no 1.° sabbado de Maio.

• Installou-se solemnemente o Poder Legislativo, para a sessão do corrente anno, tendo sido lida a mensagem do Sr. Presidente da Republica, nessa occasião. O acto foi presidido pelo Sr. Medeiros Netto, presidente do Senado Federal.

• O governo do Paraguay resolveu receber, a titulo de experiencia, 100 familias de immigrantes japonezes.

• Foram adquiridas pelo governo uruguayo as minas de ouro de Rivera. O Estado vae promover sua exploração.

• A Congregação do Santo Officio, do Vaticano, poz no "Index" o livro intitulado *O mysterio das mesas falantes*, o que significa a sua condemnação absoluta pela Igreja.

• Falleceu em Belém do Pará o poeta e escriptor Antonio Tavernard, antigo collaborador de O MALHO e uma das bellas intelligencias do Norte.

• O coronel Baptista, do exercito de Cuba, foi condecorado pelo governo do Chile com as insignias da Ordem do Merito.

• Foi nomeado para o cargo de Prefeito do municipio de Friburgo, no Estado do Rio, o escriptor e jornalista Dr. Porto da Silveira, nome de alta projecção no mundo intellectual brasileiro.

• Foram consideradas de utilidade publica, pela Reforma Agraria que entrou em vigor na Hespanha, as propriedades do Conde de Romanones, na provincia de Toledo. Nesses terrenos vão ser installados operarios agricolas.

A chimera — Esculptura etrusca.

OS MONSTROS QUE RESURGEM

1.000 MARCOS PARA QUEM APANHAR UM TATZELWURM

Desde tempos immemoriaes que se fala em bichos monstruosos, vindos á terra para assustar a gente, e entre elles citam-se as chimeras, os gryphos, os dragões. E ainda hoje as alimarias fabulosas amedrontam os homens.

O monstro do lago Ness, na Escocia, tornou a apparecer, sendo visto por tres estudantes, que affirmam ter elle uns trinta metros de comprimento e parecer-se com uma python.

Faz poucos annos, negava-se a existencia ou, melhor, suppunha-se uma lenda a existencia do **okapi.**

Alguns negros do Congo, que viram um desses bichos, dizem que o **okapi** tem o corpo de um bode, patas de zebra, pescoço de girafa, orelhas de burro, focinho afunilado ou em fórma de bico.

Em Angola, os indigenas afiançam ter encontrado um animal que, por suas enormes proporções, recordaria um dos antigos monstros da época glacial, os iguanodontes. Dito irracional nutre-se de hippopotamos de tenra edade, e sua existencia na terra negra é-nos revelada pelas impressões de suas patas.

O refugio do estranho animal situa-se perto do lago Bangweolo, onde não existem hippopotamos.

Um photographo de nome Balkin conta que, recentemente, percorrendo a pé o Oberland bernez, deu de cara com um monstro horrivel. Trata-se, segundo o Sr. N. Centanni, de um caracol gigantesco, medindo 80 centimetros de comprido por 25 de largo. A pelle é hirta de escamas e distingue-se por sua côr marron escuro.

Tem cauda curta e ponteaguda e duas patas providas de fortes artelhos. Voltando a penates, o photographo, narrando o caso aos intimos, soube, então que escapara da morte...

O monstro em questão era nada mais nada menos que o famoso **Tatzelwurm** (verme com pés) ou **Springwurm** (verme saltador), animal extraordinario, cuja existencia os sabios negavam.

No anno passado, tres camponios, naquellas regiões, toparam com um **Tatzelwurm,** fugindo aterrorizados, sem coragem para enfrental-o.

Em 1836, um rapazelho foi assaltado pelo bicho, que o mordeu. Pouco depois, a victima expirava, envenenada. O sitio onde occorreu a desgraça ficou assignalado por uma esculptura representando o **Tatzelwurm.** E' crença que o poder mortifero do monstro reside unicamente no seu halito. Uma revista allemã prometteu um premio de MIL MARCOS a quem conseguir capturar vivo ou morto um **Tatzelvurm.**

O Sr. N. Centanni, que nos revela estas novidades, acha que o **Tatzelwurm** é o antigo **basilisco,** do mesmo modo que o monstro do lago Ness é um provavel **leviathan.**

O grypho — Esculptura celtica (Egreja de Notre Dame, Paris).

O dragão alado — De uma estampa antiga.

Amazonas, devorador de terras

O Amazonas domina a terra em que corre, como um dictador caprichoso, ébrio de força e de juventude. Para os demais rios, a terra marca-lhes um traçado, risca-lhes um leito. Durante as enchentes, elles têm licença de afastar-se um pouco do seu caminho millenar. O Amazonas, não: elle mesmo traça a sua trajectoria e altera-a, constantemente, como se quizesse significar a toda a Creação que, naquelle tracto de terra em que elle corre, elle é que romina, elle é que dicta as leis. E o mesmo se dá com os seus grandes affluentes, como filhos que conservassem as vitudes do pae.

O rio formidavel investe contra florestas e seringaes. Aqui engole uma ilha, ali abre um caminho na matta, além devora um roçado, ou uma casa. Com a sua lingua aspera e barrenta, elle lambe estirões e mais estirões de margens. Os homens e os animaes fogem espavoridos para não desapparecer, de roldão, com as "terras caidas".

As vezes, nas solidões das aguas serenas, ouve-se de repente o longinquo fragor, o estrondo de uma catastrophe, em que vão misturados gemidos, estertores, berros de angustia. O rio-mar tragou mais um pedaço de margem. E assim, lentamente, elle vae mudando de leito. Ninguem póde confiar neste monstro caprichoso e inquieto que parece disposto a manter tudo quanto respira ao redor, sob a ameaça da sua força e da sua inconstancia.

"Terra firme", na imminencia de cahir.

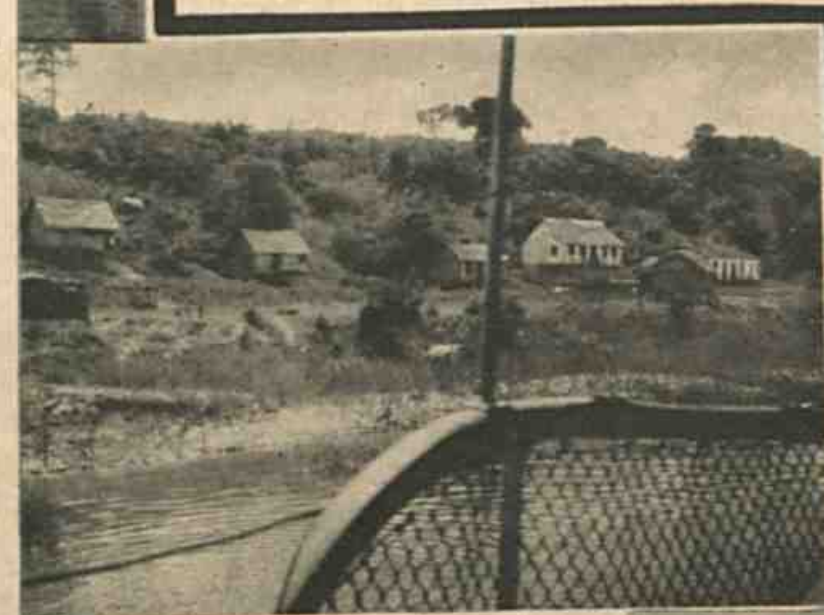
Uma linda paizagem do Amazonas: Lago de Jananoia, no municipio de Manáus.

Typo de construcção nas "terras firmes" que o rio traga, de quando em quando.

Um trecho habitado da Amazonia, no Purús.

Berury, o maior porto de lenha do Purús.

"Terra firme", esbarrondando-se...

Photos e legendas de José Mattos.

Antiga séde do municipio de Cantuaria, na margem do rio, que não está livre de ser comida pelo rio.

Através de um "furo", viaja-se de lancha em plena matta.

Nova Olinda — um pedaço de "terra firme", amolecendo...

O MUNDO EM REVISTA

O "SOUVENIR FRANÇAIS". — Por occasião da visita do general Gamelin a Strasburgo, foi-lhe offerecido um jantar, trocando-se brindes amistosos pela solidariedade de todos os filhos da França. A' esquerda, o general Gamelin, que é brindado pelo *maire* de Strasburgo.

UNIDOS NO DEVER. — Rosbruck, cidade franceza, e Noisweiler, allemã, que são fronteiriças, têm postos de policia aduaneira bem organizada. O interessante é que os guardas francezes vivem em perfeita harmonia de vistas com os collegas allemães, como podem ver nesta photographia.

ANTES TARDE DO QUE NUNCA. — As creanças austriacas estão, também, sendo preparadas para a guerra. Neste quadro, vemos os alumnos de uma escola de Vienna recebendo instrucções quanto ao uso de mascaras contra os gazes.

HEIL HITLER! — O Führer regressou a Berlim depois de uma pequena permanencia em Hamburgo, onde pronunciou um vibrante discurso. A seu bota-fóra, compareceu grande multidão, que o ovacionou delirantemente, gritando: "Heil Hitler!"

AS ENCHENTES DE N. JERSEY. — O rio Raritan sahiu do leito, inundando Bond Brook. O trafego ficou interrompido. Este automobilista, detido pelas aguas a meio caminho, espera soccorros.

ARTILHARIA SUI-GENERIS. — Nas manobras militares do exercito hollandez, realizadas no ducado de Brabant, entraram em acção canhões motorizados com rodas de caminhões. O exercito neerlandez compõe-se de 350.000 homens bem equipados e adestrados.

REPATRIAMENTO DE JUDEUS. — Realizou-se, em Londres, a primeira convenção israelita, para tratar do repatriamento de 15.000 judeus expulsos da Allemanha. A contar da esquerda: Dr. Chaim Weizman, Sir Herbert Samuel, Sr. Anthony Rothschild e lord Bearsted, que tomaram assento na mesa.

VISITA A NAVIOS. — O ministro da Marinha do Japão mandou franquear ao povo as unidades de combate ancoradas em Tokio, após a demonstração naval que ali teve logar, recentemente.

NAVES DE GUERRA MODERNAS. — O destroyer inglez "Sturdy", que participou das recentes manobras ao largo de Gibraltar. E' armado com canhões de 4 pollegadas.

CONGRESSO DAS ACADEMIAS DE LETRAS

Quando falava o Sr. Fernando Magalhães

No edificio do Syllogeu Brasileirro, teve logar a sessão inaugural do Congresso das Academias de Letras e Sociedades de Cultura Literaria do Brasil que, por iniciativa da Academia Carioca de Letras, se realizou nesta capital.

O Presidente da Commissão Executiva, Sr. Leoncio Corrêa, depois de breve allocução, deu posse á mesa directora que ficou assim constituida: Fernando Magalhães, presidente; José de Mesquita, vice-presidente; M. Nogueira da Silva, secretario geral; L. F. Vieira Souto, 1º secretario, e Oswaldo de Souza e Silva, 2º secretario.

O Sr. Fernando Magalhães pronunciou um bello discurso sobre as altas finalidades do Congresso, fazendo o historico dessa idéa que agora se realiza.

Na mesma occasião, ficaram constituidas as commissões encarregadas de estudar e relatar as theses que serão discutidas.

A assistencia á sessão inaugural foi numerosa e selecta.

A mesa que presidiu a sessão inaugural

Um aspecto da assistencia

CAMONDONGUICES

PARA A GALERIA DOS FANS

Francisco Serrador, hespanhol de nascimento, abandonou Colombo para vir com Cabral ao Brasil como observador cinematographico e, aqui chegando, produziu "O Guarany" com Abigail Maia e Pedro Dias, film que a A. C. P. B. faz reexhibir hoje no Alhambra e que sendo falado, tão *falado* tornou o cinema nacional... Construiu, a seguir, a Cinelandia com o dinheiro dos outros e o suor do seu rosto e preparava-se para invadir a rua Senador Dantas e do Passeio com os páłaces quando os tico-ticos cortaram as asas da aguia com a tesoura de maledicencia... Ainda assim, de Francisco Sonhador, como o chamavam, passou a o Realizador, sendo agora o amigo n. 1 da industria brasileira de films, pois que é bem mais brasileiro que muito brasileiro que com elle contende. E' a sympathia em pessôa. Nada tem por perdulario. Tem a gratidão da cidade que o admira e chama com justiça, a Cinelandia, de Quarteirão Serrador.

◇

Consta que virão outros almoços. Menos um: o de Marc Ferrez Filhos...

◇

Por que será que o Judal chama a construcção da rua do Passeio esquina de Marrecas de "nossa carta de alforria"?

◇

O discurso do R. Magalhães Jr. na sessão inaugural do "mez de cinema brasileiro" na A. C. P. B. está dando dores de cabeça a muita gente. Se o governo o lesse...

◇

A respeito o Celestino trocadilhou, com infinita graça:

— O discurso está armando o carijó de razão...

◇

Fomos informados á ultima hora de que o Plaza será inaugurado logo que fiquem concluidas as obras lá para Dezembro de 1999...

MICKEY

PARA A GALERIA DOS "FANS"

ANITA LOUISE é uma das mais puras bellezas da tela. Não possue ainda um passado; o presente presagia-lhe um futuro de glorias. Não diremos de sua vida aos fans. Que a contemplem embevecidos como se contemplam as santas, sonhando com a gloria excelsa de uma pureza sem mácula...

FREDDIE BARTHOLOMEU é um inglezinho de maneiras polidas. Começa a preoccupar seriamente o exhibidor como grande cartaz, um emulo proximo de Shirley Temple. Seus trabalhos em "David Copperfield", em "Ana Karenina" e ultimamente em "Garoto de qualidade" atiraram-no aos cimos da celebridade. Trabalha com consciencia do que está fazendo, é obediente e perspicaz, mas commette de vez em quando, mesmo nos studios, suas travescurasinhas...

MARTHE HANAU E UM BRASILEIRO

QUANDO chegou, ha dias, a noticia da morte de "Martha Hanau", nosso parente Luiz Gomes Penteado, sahiu-se com uma exclamação tragi-comica que despertou minha curiosidade:

— Como? — morreu minha ex-futura noiva? — e nem sequer recebi um telegramma de participação?

— Conheceste Martha Hanau ??

— Maluquices de rapaz, — não faças caso!

— Ah, — conta, — faz favor!

— Bem; lá vae o meu segredo; — mas toma cuidado, — é segredo!

— Foi em 1924; — nos bons tempos em que só contava 29 primaveras e ainda vivia despreoccupado em Paris, cuidando vagamente da pintura e mais intensivamente de minha propria pessoa, elegante e seductora! — A "Exposição biennal" em Veneza, devia por força arrastar-me, até á laguna! A familia esbravejava, atirando-me raios de reprovação dos serenos horizontes campineiros, mas tia Anna, compadecida, me havia mandado ainda uns derradeiros cinco contos! — Com o franco valendo 180 reis — era uma fortuna! — Fui num relampago até Veneza — e de Veneza ao Lido! — Viciado pelo viver facil e bohemio que de ha 8 annos me prendia na Europa, encarava de mau geito a perspectiva de voltar para a fazenda plantar e colher café. — Bonito como era (e ainda o sou!), bem poderia ter a sorte de casar com uma americana rica? — das que pullulam nos centros de snobismo europeu á cata de um titulo fidalgo em troca de muitos milhões de dollars. Por que não? Em materia de brazões, sou bisneto dos Barões de Ataliba Nogueira; terra, — muita terra, não me falta e como repito, *era e ainda sou, um rapagão* — Tentei a aventura!...

Tomei commodos num dos maiores hoteis do Lido ponto de reunião de americanos millionarios, de burguezes enriquecidos e de judeus disfarçados que ainda apresentam vestigios de suas gollas sebentas!... Era um ambiente francamente detestavel e meu atavismo fidalgo chocava-se naquelle immenso *bazar* de snobismo! — Eu gostava das mocinhas louras e delgadas, com as tranças arrumadas em torno da cabeça redonda; daquelles corpinhos frageis a que o habito do "sport" não deu ainda a expressão de saude prepotente que adquirem as nadadoras profissionaes que atravessam a Mancha! — gostava tambem de muitas outras cousas que não encontrava no Hotel e depois... tinha pressa, sentindo o meu peculio diminuir a vista d'olhos!... Resignei-me um dia a interpellar o porteiro do Hotel!

— Olhe; — disse-me o homem em tom de sinceridade: — neste momento não ha nada que lhe possa convir. Só ha gente que veiu aqui para fazer negocios...

— Tambem a filha do rei do Chocolate?

— São comparsas! — calcule que o exame dos passaportes, não autoriza a direcção, a conceder-lhes mais de vinte e quatro horas de credito!

— E aquella senhora alta, morena que diz ser a proprietaria de uma mina de prata na Argentina?

— Anda á cata de um commanditario... como o senhor; é só farofa!

Enfim eu engulia centimetros por centimetros *os sapos sururús*, de minhas decepções e das insinuações atrevidas do porteiro, mas não me dava ainda por vencido. — Entretanto o homem continuava:

— Haveria em ultimo caso a senhora Montferrato! Duqueza authentica! Castellos; terras e dinheiro liquido. Optima cliente nossa de ha muitos annos. Coração de aço, — não ha quem lhe possa censurar um "flirt", nem a menor leviandade! — E' de toda segurança para um marido... e se me permitte uma observação pessoal, não acho que ella seja tão feia como dizem...

Que hypocrita de porteiro! Evidentemente devia ter um interesse qualquer em arranjar um marido para a Duqueza de Montferrato! — Sim, porque ha feio e feio! — mas ella era repellente! — uma limonada purgativa! — ainda hoje sinto arrepios ao me lembrar de sua pessoa!

— Não despreze o meu conselho, cavalheiro, pense nisto! — rematou o porteiro insidiosamente.

Afastei-me do balcão com o meu ar de superioridade, quando notei no "hall", uma agitação inesperada. Todo o pessoal do hotel estava alinhado em duas alas de honra e o meu amigo porteiro sahia com dignidade do seu logar e descia as escadas para ir de encontro... a quem?

— E' a *Presidenta* — é a *Presidenta!*

— Madame Hanau! — Madame Hanau!

Ouviu-se um murmurio geral e eu senti como uma rajada de felicidade que varria longe minha inquietação.

— Por que o porteiro não me falara nesta maravilhosa possibilidade, em vez de me assustar com a horrenda herdeira dos Duques de Montferrato?

No primeiro momento não pude ver nada, tão numeroso era o sequito que envolvia a extraordinaria personalidade; depois alguem apontou para ella. Foi outra decepção! Era uma mulher baixa, de apparencia simples e plebéa. Entrou sem prestar attenção á todo o apparato daquella recepção, tomou o elevador e desappareceu atraz das portas, deixando-me desilludido, porém roido de curiosidade e de impaciencia!

Uma das ultimas photographias de Mme. Hanau.

❖ ❖ ❖

Agora não saberia dizer como consegui finalmente chegar á presença daquella extraordinaria mulher! Madame Hanau, com seus secretarios e suas dactylographas, prendia a attenção geral: era o assumpto de todas as conversas.

A *Presidenta* attendia diariamente no Hotel, a numerosos financeiros e homens politicos que iam procural-a. As grandes combinações e os negocios importantes, deviam fatalmente ser concluidos na mais linda praia do mundo ou nas salas do "Grande Hotel", que bem conhecia as turbas cosmopolitas, roidas pelo cupim da vaidade! Entrando no salão de Madame Hanau, notei, com aborrecimento que lá estavam muitas pessoas que não deveriam assistir á nossa entrevista! Meu pedido, comquanto disfarçado, não deixava duvidas; — era o de um candidato a conquistador!...

Senti de repente que havia agido como um imbecil — mas ninguem me prestava attenção! — Ferido no meu orgulho, dirigi-me a passos firmes para a *Presidenta*.

— Perdão; a senhora concedeu-me uma audiencia; — poderia ser já? — estou com pressa, devo partir.

Cravou nos meus, dois olhos castanhos que pareciam negros, com uma expressão de profunda ironia. O rosto firme, perdia-se na sombra daquelles olhos intelligentes e penetrantes, como punhaes. Com um gesto despediu todos os presente e eu não pude reprimir um suspiro de allivio:

— Agora — poderá até me cobrir de injurias, — pelo menos não haverá testemunhas! — murmurei alto, sem querer...

A expressão physionomica de minha interlocutora, aliás muito agradavel e sympathica, illuminou-se de nova luz e eu senti-me mais calmo e cheio de confiança.

— Não é meu habito sustentar *malandros*, disse asperamente, empregando a palavra em francez, que todos conhecem e que não deixa duvidas: — mesmo quando são elegantes e bonitos como o senhor.

Eu nem tive forças para enrubescer, tão persuasivo era o seu tom de voz!

— Todavia, meu caro: — continuou olhando-me dos pés á cabeça: — o senhor poderia me prestar um serviço: terá dez mil francos se o caso fallir e uma quantia X, caso obtenha o meu *desideratum*.

— E que devo fazer, senhora *Presidenta?* perguntei, assumindo immediatamente o tom obsequioso do subalterno...

— Entrará a fazer parte do meu sequito até concluir a empresa! — Dentro de alguns dias devo ter como hospede o banqueiro A — com a sua filha. Seria mister que o senhor conquiste a menina para obter do Pae adhesão a certos projectos meus. Comprehendeu?

Inclinei-me quasi até ao chão, feliz, contente e satisfeitissimo! — Estava com a vida ganha por mais alguns dias!

— Não ha que me agradecer tanto assim, — que diriam os *Barões avoengos*, se o vissem fazer tantas mesuras a uma mulher sem intenção de homenageal-a?

Senti-me naquelle momento tão seduzido pela sua natureza intelligente e dominadora, que respondi com sinceridade:

— Seria certamente demasiada ventura para mim poder aspirar ao seu amor, senhora!

— Deixe-se de sentimentalismos; — nem tudo se póde ter na vida, quando como eu já se obteve tantos favores!

Nesta altura de nossa entrevista despediu-me com um olhar cheio de melancolia que jámais esquecerei!

ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO

MATERNIDADE DOUTOR ARNALDO DE MORAES

Com uma numerosa e selecta assistencia foi lançada no dia 3 do corrente a pedra fundamental da casa de saude "Maternidade Dr. Arnaldo de Moraes", que, dentro em breve, surgirá em estylo sobrio e elegante, e obedecendo a todos os preceitos da hygiene moderna, no bairro de Copacabana, á Travessa Frec -rico Pamplona.

Entre os aspectos colhidos no lc vemos no oval, o Professor Arnaldo Moraes, fundador e Presidente da "M a-ternidade Dr. Arnaldo de Moraes", quando assignava a acta de lançamento da pedra fundamental do novel estabelecimento hospitalar.

HOMENAGEANDO O REITOR DA UNIVERSIDADE

Alumnos do curso de Arte Decorativa, dirigido pelo prof. Flexa Ribeiro, ao lado do reitor da Universidade do Rio de Janeiro, Dr. Leitão da Cunha, e de outros professores, quando foram, incorporados, á Reitoria, prestar significativa homenagem ao respectivo titular. Saudando o prof. Leitão da Cunha falou o prof. Flexa Ribeiro.

NA FAZENDA DE S. MATHEUS — O presidente Getulio Vargas, entre a Exma. Sra. D. Maria Luiza R. Tostes, deputado João Tostes e ministro Odilon Braga.

HOMENAGEANDO O DR. ELMANO CARDIM — Grupo colhido por occasiao do almoço offerecido ao Dr. Elmano Cardim, pela sua escolha para director do "Jornal do Commercio" e no qual tomaram parte os ex-presidentes, o presidente e os directores sctuaes da A. B. I.

BODAS DE CASAMENTO — Pessoas presentes á missa votiva, effectuada na Matriz de São João Baptista, em commemoração ao 25° anniversario do casamento do tenente coronel Dr. José Lopes Pereira de Carvalho com a exma. Sra. D. Palmyra Menozes Pereira de Carvalho.

ONDE NASCEU O SAMBA

MARTINS DA FONSECA

O Carnaval já se fez apresentar com um cartaz luminoso bem expressivo. Seus adeptos organizam-se em columnas avançadas para a grande batalha. Todos os preparativos soffrem rigoroso controle. E o povo na sua vibração carnavalesca, vê passar os dias numa ansia quasi dantesca. A musica popular invade todos os flancos e sectores da arregimentação folionesca: ella traz em sua esteira multicolor e multiforme, a bandeira da propria raça. O samba. E' o samba a musica do povo, desse povo, que, atraz da mascara, esconde a sua propria desgraça. E lá de cima do morro o samba deixa que o seu éco venha até a cidade para trazer mais vida á gente bem vestida dos salões elegantes. Foi o morro o berço do samba, mas, depois um pouco alphabetisado, preferiu vir viver no centro "chic". Dentro daquelles casebres de madeira, dessas habitações miseraveis, vive o samba mimado por uma grande legião de cultores. Gente do morro que vive instantes de soffrimento e de aventuras para completar a satisfação de outrem dentro da musica popular. E' o morro a fonte inexgottavel daquella musica popular. Numa noite de luar um grupo de estrangeiros subiu ao morro, para mais de perto sentir a influencia dessa dansa caracteristica brasileira, assim como sentir a alma pobre de seus habitantes. Foi a noite da victoria do morro; foi a identificação do samba genuino, desse samba que provoca todos os nossos sentimentos patrioticos. Vem chegando o carnaval e o morro se enfeita para "exportar" a sua musica. O morro é a mais verdadeira e authentica fabrica de sambas... Elles vêm nos ouvidos de seus donos legitimos e vão direitinho aos dos musicos que os passam á escala. Ha ainda quem os venda na primeira esquina, como acontece geralmente. Os verdadeiros donos não apparecem... e os seus novos proprietarios se vestem das roupagens de grandes compositores... Eis a verdade do samba em duas linhas corridas. Naquella noite de luar o tamborim sibilava ao nosso ouvido como uma sentinella viva da festa que se approximava. As canções de letras atrophiadas enchem o espaço escuro numa volupia de confusão. E a noite vae caminhando, a passos lentos, sem que ninguem perceba. Uns casebres já estão adormecidos. Aquelle garoto ficou esquecido junto á porta, depois de longa caminhada durante todo o dia pela cidade immensa. Ali ouvira o samba e adormecera, cançado e esquecido das maldades do mundo. E como consolo de religião, aquella mulher evoca seu padroeiro antes de entrar no casebre de madeira que o vendaval derrubará dentro em pouco tempo. Ella reza ao seu padroeiro para que seu companheiro tenha inspiração de um novo samba para a festa do carnaval. E naquella noite de luar os estrangeiros sentiram um pouco da vida malandra da cidade. Foram até o nascedouro da musica enervante do brasileiro, dessa musica que deixa dentro da nossa alma a vontade de querer mais o Brasil e... gostar mais das cousas brasileiras. Mais acima do morro está a lua branca espiando toda aquella gente que se diverte. Todo o morro vibra pelos accordes nervosos do samba. Tudo parece uma feira de alegria. E o morro continuará sacudindo para a cidade a sua musica genuina que é o samba. A exportação é em larga escala, e por isso mesmo contenta a todos. O samba é o proprio Brasil, quer queiram, quer não. E o carnaval se vem approximando, cautelosamente, para nos dar aquelles dias de plena e absoluta loucura.

No samba está concentrada toda a alma do morro.

Cançado da luta pela vida, o garoto adormeceu á porta do casebre.

A' porta do casebre que o vendaval arrebatará qualquer dia, a mulher reza ao padroeiro do seu lar.

PIANISTAS

Maria de Lourdes Almeida, pianista paulista de grandes recursos technicos, senhora de raras qualidades artisticas que se fez ouvir no Municipal em concerto concorridissimo, no qual interpretou os melhores mestres da musica mundial. Maria de Lourdes Almeida é uma das grandes sensibilidades de que se orgulha a musica nacional.

LIVROS E AUTORES

MUNDOS IMAGINARIOS

Os editores "Irmãos Pongetti" acabam de lançar á publicidade, num volume de elegante formato, um dos mais interessantes livros de André Maurois — "Mundos Imaginarios". André Maurois é um dos escriptores estrangeiros que possuem maior popularidade no Brasil. Grande numero dos seus livros — biographias, ensaios, romances, etc., têm sido vertidos para a nossa lingua e encontrado uma acceitação extraordinaria. "Mundos Imaginarios" certamente continuará essa tradição e augmentará a corrente de admiradores que esse moderno escriptor francez grangeou no Brasil. A traducção é bastante acceitavel e a edição revela, em todos os pormenores, os cuidados que merece uma obra destinada á mais vasta divulgação.

CRIME E CASTIGO

A *reclame* em torno do *film* cinematographico baseado na novella "Crime e Castigo" poz em grande voga esse maravilhoso livro de Dostoiewsky. O genial romancista russo do seculo passado, que foi, sem duvida nenhuma, um dos grandes mestres da literatura de ficção de todos os tempos, é sufficientemente conhecido de todos os amantes das boas letras, para dispensar qualquer referencia critica á sua obra formidavel. "Crime e Castigo" é, sabidamente uma das suas novellas mais notaveis e mais conhecidas no mundo inteiro, sendo considerada como uma das obras culminantes da literatura universal. Os "Irmãos Pongetti" prestaram um precioso serviço ao publico brasileiro, com a apresentação de uma optima traducção desse romance empolgante, trabalho de Aurelio Pinheiro e J. Jobinsky.

GEOGRAPHIA PHYSICA

A Livraria Francisco Alves acaba de editar uma "Geographia Physica", de autoria de José Verissimo da Costa Pereira, Affonso Varzea e Francisco Acquarone. Sem favor, é um bello livro, não sómente pelo seu optimo material graphico, pelo seu aspecto, como pelos cuidados e pela intelligencia de sua realização.

A exposição da materia é feita com muita simplicidade e sob um excellente criterio objectivo. De modo que essa "Geographia Physica" ensina, realmente. Além disso, toda a obra está illustrada profusamente, com magnificos desenhos de Acquarone, o que lhe eleva o valor.

Os estudantes de "Geographia Physica" de todo o paiz estão de parabens pelo esplendido livro com que acabam de ser brindados.

Marechal Silva Faro

Desappareceu uma das figuras de maior destaque no seio das nossas forças armadas, o marechal Antonio Netto de Oliveira e Silva Faro, nome de grande projecção e prestigio nacional.

O velho militar fallece aos 81 annos, depois de ter dedicado 48 annos de uma vida laboriosa e fecunda, ao serviço da Patria e de seus cidadãos. Tendo tomado parte nos movimentos armados de 1893, no Rio Grande, e na sedição de Canudos, e occupado diversos altos commandos, deixa uma fé de officio exemplarissima e um nome que o Brasil venerará sempre.

Por occasião da entrada do nosso paiz na Grande Guerra, foi elle o nomeado para Commandante Militar desta capital.

Ultimamente retirado da actividade da caserna, o extincto vivia entregue ao carinho de sua familia, agora enlutada pela perda que vem de soffrer. Deixa viuva a Exma Sra. D. Victoria Campos da Silva Faro, varios filhos tambem officiaes do Exercito, filhos casados e 15 netos.

O MALHO EM BOM JESUS DE ITABAPOAMA — Senhorinhas e cavalheiros da sociedade de Bom Jesus de Itabapoama, no Estado do Rio, em pose para O MALHO.

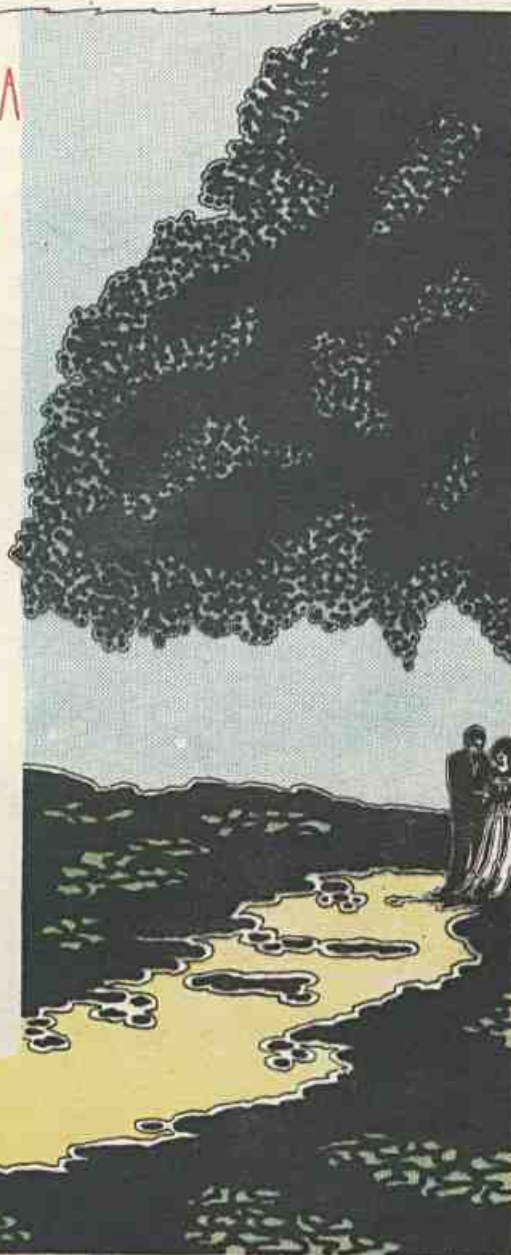
EM MEIO DA JORNADA

Chegas de longe... Vens tão fatigada
Dos acclives e aculeos do caminho,
Que nem te alegra a musica de um ninho
E a lembrança, sequer, de uma pousada!

Atravessei, tambem, tortuosa estrada;
Tive fome, — sem pão; sêde, — sem vinho;
Deante de muitos, — me encontrei sózinho;
Junto de tudo, — não me coube nada.

Vens coberta de pó. De pó coberto,
Volto do esquecimento e do degredo,
Da solidão, da ausencia, do deserto...

Paremos. Sob a sombra do arvoredo
Repousa alguns instantes, de mim perto,
E, depois, seguirás... Ainda é tão cedo!

EDUARDO TOURINHO

RIO DAS VELHAS

Quando nasces no angulo de serras,
Dos sombrios grotões do Capanema,
No santuario espesso da floresta,
Nada mais és do que uma fonte humilde,
Um filete de aguas crystalinas,
Sem historia e sem nome.
Vens aos saltos, depois, pelas vertentes,
Angustiosamente,
Entre penedos, descansando em poços;
Augmentando teu volume,
De outros irmãos que te abastecem
Que vão morrendo quando cresces mais.
Já se reflectem no teu curso largo,
A alcantilada crista das montanhas,
E os barrancos selvagens das gargantas,
Por entre os quaes abriste teu caminho,
Antes de entrar na historia da Geraes,
De ser o nobre Guaicuy famoso ,
Nas legendas do ouro e das bandeiras.

Viste chegar a leva aventureira,
Que perseguia a tribu Cataguá,
Relembrando teu nome o abandono,
Das velhas indias valetudinarias,
As mãos paulistas,
Violaram-te o leito Fernão Dias,
E a famosa bandeira de esmeraldas;
Viste-o voltar, porém, depois sem vida,
E o carregaste assim em tuas aguas!

Senhor do Sabarabuçú,
Cujas riquezas em teu leito jazem,
Assististe o finar da éra antiga,
Na alvorada do seculo christão.
Em tuas margens, então,
Foram-se erguendo os brancos campanarios,
Nos opulentos arraiaes famosos
De Borba Gato, Raposos, Penteados,
De Domingos Rodrigues da Fonseca Leme,
E outros bravos paulistas pioneiros.

Cheio de gloria e abarrotado de ouro,
Segues abaixo a reflectir nas aguas,
Nobres solares, templos e mosteiros,
Lenbrando em teu percurso epopéas e dramas,
Até que no final esquecido de tudo,
De uma vida gloriosa entre rochas e serras,
Vaes morrer, rio das Velhas,
(Rio humano!)
Poluido de maleitas,
Na chatice malsã de imundos pantanaes.

Depois de tanta Gloria,
Por que vaes acabar tão tristemente assim?

AUGUSTO DE LIMA JUNIOR

BANDEIRAS

VIAJOR sem rumo, caminhante sem estradas, orientado apenas pela bussola sem norte da Ambição, segue o bandeirante ousado á procura do El-Dorado...

* * *

A cabeça povoada de sonhos, o coração ermo de sentimentos, o braço armado para a luta; decisão no olhar, decisão no gesto, lá vae o extranho aventureiro, passo firme, passo certo, em pós do seu destino incerto...

* * *

Multiplicam-se obstaculos á sua frente: florestas, rios, montes, indios, féras, febres...

Palmilhando o "inferno verde" da mattaria espessa, se acaso dirige o olhar para o alto não descortina o céo. Todavia, não lhe esmorece a Fé nem perde, apesar de mil difficuldades e decepções que o assaltam a cada instante, a Esperança de encontrar os thesouros anhelados...

* * *

Avante, sempre avante, em busca das minas de pedars e metaes preciosos, em sua faina bi-secular, eu julgo vêr ainda hoje, eu presumo acompanhar, nos dias presentes, a actividade, o vae-vem, a marcha, no passado, das nossas bandeiras famosas, as migrações magnificas das cidades nomades do Brasil antigo...

* * *

E mais uma vez scismo e affirmo: Foi o bandeirante, foi o brasileiro que de facto descobriu o interior do seu proprio paiz.

O colonizador primitivo, de origem lusa, — a Historia o demonstra, — por falta de iniciativa ou audacia, pelo receio do indio ou por outra causa, conservou-se no littoral, jámais se afastou muito da orla oceanica.

* * *

Por isso, quando reflicto sobre a epopéa, a "bandeira" de Fernão Dias, considero a serra de Vespabussú uma especie de segundo monte Pascoal e encaro o velho Paes Leme como um novo Pedro Alvares Cabral, um Cabral terrestre, para assim dizer, ambos — o navegante e o bandeirante — eleitos pelo Destino para revelarem ao resto do mundo o paiz de Santa Cruz e suas maravilhas...

ROGOS E QUEIXAS...

PEDI ao sol um raio seu para aquecerme

Pedi á lua um outro raio, para illuminar o meu caminho.

A' nuvem que primeiro avistei erradia no firmamento pedi uma gotta de chuva para dessedentar-me.

Para mitigar a minha fome, suppliquei á arvore mais proxima um doirado pomo, que vi pendente da extremidade do seu galho mais alto.

Pedi pouco.

* * *

Naquelle dia e naquella noite, o sol e a lua não appareceram no céo.

E da nuvem que então encobriu os dois astros esquivos, não desceu a gotta dagua esperada...

Tambem o vegetal se mostrou surdo ou avaro ante o meu rogo: O fruto continuou no galho alto, fóra do meu alcance...

* * *

Nunca pedi tristezas e desenganos.

Sempre os tive.

Quotidianos, frequentes, numerosos...

• • • PARANHOS

OS FIOS DO DESTINO

FRANCISCO GALVÃO

O futuro dorme nestas linhas.

A cartomante, armada de uma lente, desvenda o destino

DUAS cousas são bem difficeis de acabar no Brasil: o jogo do bicho, inventado pelo Barão de Drummond e a credulidade feminina nas cartomantes. Ha um poder extraordinario de seducção nos baralhos egypcios que mulheres rotundas e glabras, cruzam e descruzam, como se em verdade adivinhassem os caminhos, luminosos ou tristes, dos destinos humanos.

As Ariadnes modernas annunciam estadias e cursos mentirosos no Cairo, em Calcuttá e em Osiris. Os Homens, que se mettem na cartomancia, comprehendem a necessidade real dos trucs convencionaes. E nos seus gabinetes graves, caveira e corujas teciturnas adormecem em penumbra, emquanto os Magos de fancaria surgem, entre mysteriosos e sombrios, com turbantes esdruxulos.

As cartomantes, mais simples e mais humanas, desconhecem os artificios dos ambientes apropriados. E quando saliem dos baralhos, notando um vinco de duvida na cliente de Botafogo ou do Meyer, procuram-lhe as mãos nervosas e ariscas e fingem conhecer os segredos occultos da chiromancia. Ha, mesmo, as que consultam depois as bolas de crystal e as que, com uma lente, descobrem nos hieroglyphos das folhas de chá, mysterios e perspectivas agradaveis.

— Uma carta, e com boa noticia. O 10 de páos, porém, mostra uma pequena decepção. Mas, Vejamos. Este valete de copas, junto a uma dama de espadas, apresenta ligeiras intrigas.

E começando a dispor as cartas, a cartomante carioca decepciona á primeira vista, a consulente desprevenida que, descrente das vicissitudes quotidianas, attrahida pelo annuncio do jornal diario, corre ao seu gabinete, disposta a desvendar o futuro.

Varias cartas de baralho egypcio

Em todos os tempos, em todas as epocas, a mulher acreditou nos oraculos. E os Delphos não serviam, sómente, á consulta dos guerreiros que se aprestavam para as batalhas. Ha quem diga que as mulheres costumavam perquirir os segredos do destino, nas mesmas fontes.

Maria Antonietta, de quem Zweig traçou uma biographia das mais lindas, costumava manter ao seu redor, entre os punhos de renda mundanos da Côrte, quem lhe dissesse dos perigos e das alegrias que estavam por acontecer.

A psychologia das mulheres demonstra claramente as suas inclinações para saber do futuro. A curiosidade que lhes é innata, possivelmente concorrerá para isso.

Os que acompanham o noticiario policial, sabem perfeitamente das atrapalhações em que ficam as nossas autoridades, numa "canôa" feita a um terreiro da macumba, ou numa batida policial, imprevista, no gabinete de consultas de uma cartomante. Ha flagrantes que jamais poderiam ser lavrados, porque a presença de figuras do alto mundanismo carioca, nestas salas de espera do Destino, levanta obstaculos tremendos.

Esse espirito perquiridor perfeitamente feminino, fixado em todas as epocas, alimenta e tonifica, com a sua credulidade, a existencia beatifica e tranquilla destas creaturas predestinadas que nunca sahiram da rua do Lavradio, muito embora façam uma publicidade exaggerada de que frequentaram as Academias de occultismo de Teheran e do Cairo.

Mlle assiste ao seu futuro nas cartas

divagando...

RELENDO ha dias algumas poesias de Marcelline Desbordes Valmore, achei-as realmente lindas. Apesar desse genero de literatura, ser pouco apreciado na nossa época vertiginosa, onde não se encontra tempo para meditações nem extases, ainda, de vez em quando, é grato folhear um desses livros tão doces e emocionantes. Foi o que me succedeu, ao percorrer essas paginas encantadoras. Entretanto, a vida da poetisa franceza interessa pouco. E' banal, tristonha, apesar de muito moça ter acompanhado a mãe, por montes e valles, tomando parte num grupo de comediantes, como se fosse num acampamento de ciganos, com o intuito pouco interessante de visitar umas parentas ricas, nas Antilhas, que talvez munidas de um impulso de generosidade, a fizessem por isso, sua herdeira...

Essa idéa não deixa de ter certo encanto para as naturezas dadas a aventuras. Duas mulheres, sosinhas, tomarem um vapor, para conduzil-as a um paiz estranho, que de longe lhes acenava como um novo Eldorado, é um tanto romanesco. E foi decerto esse romanesco, que lhes incutiu um certo amor pelo palco, pois as duas actrizes improvisadas, preparavam-se, seduzidas pelos conselhos de amigos, a rodar a esmo, pelas estradas da França.

— "Eu gostava bastante de o fazer — confessou Marcelline — nunca tive alegria com esse sacrificio. Eu adorava meu pae, como o proprio Deus. As ruas, as cidades, os portos de mar, onde elle não estava presente, causavam-me terror e eu encolhia-me nos vestidos de minha mãe, como no meu unico asylo.

Como o amor pelo pae não lhe tolhia os movimentos, a pobre menina, obedecendo como automato, continuava a exhibir-se em palcos baratos sem deparar com outro acolhimento, a não ser o que lhe offerecia o terno conchego dos braços maternos. O pae, coitado, permanecia na terra natal, gemendo a sua desventura de marido desprezado.

Essa vida sem lar e sem tecto, que a moça encontrou desde cedo, influiu em toda a sua existencia, incutindo-lhe uma disposição assignalada para o soffrimento. Ella acceitava-o com a resignação dos entes a elle afeitos, sem revolta, quasi com satisfação. Aquelles annos dispersos ao capricho do acaso, sem gloria e sem fortuna, não introduziram no espirito de Marcelline, uma tendencia decidida para a vida de actriz. A sua phantasia era antes toda impregnada de amor e de ternura, embora sem arroubos extravagantes. A difficuldade da existencia, emprestava-lh'os muitas vezes, a despeito do proprio fluxo da vontade. Ella viera ao mundo, com o sentimento da poesia, e apesar da sorte a empurral-a brutalmente de um lado para outro, tinha prazer em continuar a ser sentimental. A sua lyra repousava dentro do cesto da costura. Era como um apetrecho modesto de trabalho, egual aos outros, e quando a arte a impellia a ensaiar o vôo, logo a necessidade a retinha nas suas garras exigentes. Mas fincar a agulha nos trabalhos, era-lhe mais penoso do que pisar o palco, e com mais segurança do que outr'ora, a poetisa resolveu-se a experimentar de novo a vida de actriz E ora trabalhando no theatro, a oitenta francos por mez, ora confeccionando vestidos a dez francos por dia, foi impedida de ter o nome que o seu talento reclamava. Ella viveu triste e conformada, sentindo irradiar-lhe sobre a cabeça melancholica, lampejos fracos de um brilho empallidecido, que se desvaneciam immediatamente, após o seu refulgir. Mas sentia tambem sobre a cabeça a mão pesada da miseria, a perseguil-a como phantasma maldito, que não perdôa nunca.

E coberta de flores, ao sahir do palco, embriagada por um triumpho ephemero, divisava sempre esse vulto asqueroso, a martyrisal-a com a sua presença odiosa, transformando-lhe o sorriso em soluços de dôr. Dôr de se ver perdida para a arte fidalga do verso, dôr de ser tão cruelmente agrilhoada. Como salvar-se da galé maldicta? Pelo amor?

Marcelline comprehendia a inefficiencia das suas aspirações, a sua impotencia em reagir. Conformou-se então a amar, para poder esquecer. O amor tel-a-ia de facto compensado das iniquidades da sorte, como um balsamo que attenua o soffrimento physico. A ambição nunca lhe fez sentir o sopro escaldante sobre a serenidade da sua alma saturada de ternura e de resignação. Resignada viveu, resignada morreu, sem jamais o desespero imprimir-lhe grandes ferroadas. A poesia amparou-a, enxugando-lhe as lagrimas, passando-lhe as mãos abençoadas sobre as suas torturas. Foi pois ella a sua verdadeira mãe.

IRACEMA UIMARAES VILLELA

no numero e apresentação de modelos, tambem, por isso mesmo, facilita acompanhal--a em servindo-a dentro da norma rigorosa da faceirice e da graça, tão femininas sempre.

SORCIERE

"Ensemble" com posto de vestido de seda marinho, casaca verde e branco.

Casaco de lã azul, quadros "marron", gola de pellucia "marron".

Casacos para viagem.

Vestido de seda em quadros.

SENHORITA...

Os vestidos de inverno são, innegavelmente, de elegancia fina, collaborando com efficiencia no "chic" com que se apresenta a mulher moderna.

Casaquitos, boleros, casacos "redingote", casacos esporte —todos são usados na *época fria* do anno, todos talhados com especial capricho.

E de tantos feitios, variando de comprimento desde o bolero ao que se emparelha á fimbria da saia, que a escolha se torna facil.

A moda, cada vez mais exigente nos detalhes e mais rica

COMO VESTEM

Um modelo de chapéo de Louise Bourbon: copa de feltro preto, de seda, adorno de georgete branco e verde.

Para de noite — Casaco de "taffetas", gola de lamé acolchoado.

Miriam Hopkins — apresenta bello vestido de "peau d'ange" preto, gola e punhos de cambraia bordada.

AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Galante "canotier" de feltro branco, "vollette" preta, flores em dois tons de azul.

Para receber as amigas — Norma Shearer apresenta um lindo vestido de velludo vermelho, cinto de contas prateadas.

Jabot de "crochet"

Material necessario: 1 novelo de linha "crochet" Mercer, marca "Corrente", n. 60, branco; 1 agulha de "crochet" "Milward" n. 5; um pedaço de organdy de 18,5 x 3,25 centimetros.

Este "jabot" é feito de trança de "crochet" e é muito simples de se fazer. Tem uma base, uma tira de organdy com um interessante bico de "crochet" toda a volta. Tres babados semi-circulares são feitos e pregados na tira de organdy para dar uma apparencia vaporosa.

Cortar um pedaço de organdy branco duplo medindo 18,5 x 3,25 cms.. Cozer á machina em volta de uma ponta.

Virar a tira para o lado direito, acertar e cozer a ponta que ficou aberta com um ponto pequeno.

Começar 1,25 cms. da ponta (ponta quadrada), usar linha dupla e fazer ponto caseado em volta, dos lados e em baixo. O ponto caseado deverá ser cerca de 0,25 cms. distante um do outro e pegando sómente um pouquinho da fazenda.

"Crochet". — Começar no 1.° ponto caseado, 6 tr., 1 pc. no buraco seguinte, 6 tr., 1 pc. no seguinte buraco, continuar trabalhando em volta até o ultimo buraco do caseado, voltar.

2.ª carreira: 7 tr., 1 pc. no primeiro buraco, 7 tr., 1 pc. no seguinte buraco, continuar trabalhando até o fim da volta, voltar.

3.ª a 7.ª carreiras: eguaes á 2.ª carreira, tendo sómente 1 tr. mais em cada buraco de cada carreira.

8.ª carreira: egual á 7.ª carreira (12 tr. em cada buraco). Rematar.

Começar no ultimo ponto caseado com 23 tr., 1 pc. no primeiro caseado, voltar.

x 6 tr., 1 pc. sobre tr., repetir de x 23 vezes mais, terminando com 1 pc. no 1.° tr., voltar.

x 7 tr., 1 pc. no 1.° buraco, continuar trabalhando como no babado de fóra.

Medir para baixo 5,10 cms. desde o começo do "crochet". Emendar a linha no ponto caseado, fazer 23 tr., 1 pc. no caseado correspondente no outro lado, voltar.

x 6 tr., 1 pc. sobre o tr., repetir de x 18 vezes mais, voltar.

Continuar trabalhando egual ao babado de cima.

Medir para baixo 5 cms. e fazer um terceiro babado, tendo 17 esps. na primeira carreira em vez de 19 como no babado precedente.

Rematar. Engommar ligeiramente.

Abreviaturas:

Tr. .... trança
Pc. .... ponto de "crochet"

DE TUDO UM POUCO

ANOITECER...

(*Lobivar Matos*)

A noite — sucuri traiçoeira —
armou o bote e prendeu a tarde.
Houve uma luta medonha.
Dir-se-ia uma sucuri quebrando um bezerro.

Agora a noite vae comer a tarde.
Vê-se bem que a noite está ficando cheia
e que a tarde
agonizante
retorce-se toda
gemendo uns gemidos de silencio.

A noite comeu o corpo
mas ficou com a cabeça da tarde
na bocca.

Alguem assistiu a essa luta,
porque, lá em cima, no céu,
uma lanterna acesa alumiava a terra
e um bando de pirilampos voava em redor.

O MEU DICCIONARIO DE COUSAS DA AMAZONIA

Raymundo Moraes
(Trecho)

Batuque — Dança de preto. Gente, onde é aquelle batuque? Só sendo em casa do seu Malaquias. Batuque ali é pau que róla. O batuque veio, evidentemente, com a gente do Continente Negro. E' uma importação da costa d'Africa. Os navios negreiros que traziam o escravo, conduziam tambem o bicho de pé, a lenda, certos vocabulos, muitas molestias, e essa barbara musica chamada batuque.

Batuta — Valente. Agil. Decidido. Resistente. Aquelle rapaz é batuta. Sujeito batuta. Oh! bicho batuta, picou a voga desde a saida. Cabra batuta, puxou a fileira de ponta a ponta.

Beijú — Biscouto da Amazonia. Bolo de fecula de mandioca. E' uma das comidas regionaes magnificas. O beijú-assú, fino como um disco, branco como a lua, torrado ao forno, com manteiga, supéra qualquer bolacha de agua e sal das mais finas. Ha ainda o beijú-puqueca, mais grosso e mais humido, com a massa envolta em folha de banana; o beijú-curuba, tendo addicionado á massa castanha de cajú ralada; o beijú-cica, muito fino, secco e torrado; o beijú-membeca, bolo molle.

SOBREMESA

Creme russo

Cinco ovos, cinco colheres de assucar, cinco folhas de gelatina (desmanchadas em meia chicara de agua fervendo). Bate-se os ovos como para pão de lot, depois junta-se a gelatina e caldo de um limão. Continúa-se a bater até começar a gelar e, põe-se em forma untada com manteiga. Quando gelado, cobre-se com calda queimada e aromatisada com baunilha. A calda deve ser fria.

ANECDOTAS

Salomão desejava ardentemente casar seu filho, que tinha já vinte cinco annos e casal-o, já se vê, com moça rica. Infelizmente elle não era rico e, peor, não tinha situação alguma.

Salomão, depois de muito reflectir, teve uma bella idéa. Telephonou a Rothschild.

— Allô! — E' o Sr., barão... Minhas homenagens! Escute, tenho um partido para a Srta. Rothschild. Sim, um rapaz que é procurador do grande Banco Stockmann. Tem 25 annos! E' soberbo. Como? Está interessado? Pois bem, voltaremos a falar sobre o assumpto. Perfeitamente. Até breve, barão.

Desligou e, em seguida, torna ao telephone.

— Allô! Stockmann? Elle mesmo? Bem. Aqui, fala Salomão. Diga-me, Stockmann, você admittiria como procurador o genro de Rothschild?

—

Um dos melhores advogados do fôro dizia, ultimamente, a um cliente que viera solicitar patrocinasse a sua causa:

— Conheço a sua questão, é excellente; infelizmente, porém, não posso acceital-a porque comprometti-me, hontem mesmo, a defender a do seu adversario.

— Mas, diz o interlocutor, a causa delle não vale nada visto que o Sr. reconhece que a minha é excellente!

— E' o que veremos na audiencia! diz o advogado.

—

Attribuiram esta historia a cada um dos nossos intellectuaes contemporaneos. Seja qual fôr o heroe, é das mais divertidas.

Era no tempo em que havia ainda fiacres, digamos em 1900, visto que esta época está na moda, actualmente.

Um cavalheiro faz parar o cocheiro e sóbe para o fiacre. Mas quando devia partir o cavallo escoucea, faz curvetas, estaca, empina-se, faz cabriolas, cahe sobre os joelhos e por fim sobre o ventre, redondamente.

O cavalheiro desce e pergunta, tranquillamente, ao cocheiro:

— E então? E' tudo que elle sabe fazer?

O chapéo — jokey é o "favorito" das elegantes na estação presente.

ELEGANTES ACCESSORIOS

Os rins merecem tanta attenção como os intestinos

O intestino humano mede apenas 8 metros de comprimento; nos rins ha 10.000.000 de canaes que, enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E', portanto, tão importante manter a regularidade do funccionamento dos rins quanto a dos intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expellir do organismo os acidos e detritos venenosos extrahidos do sangue.

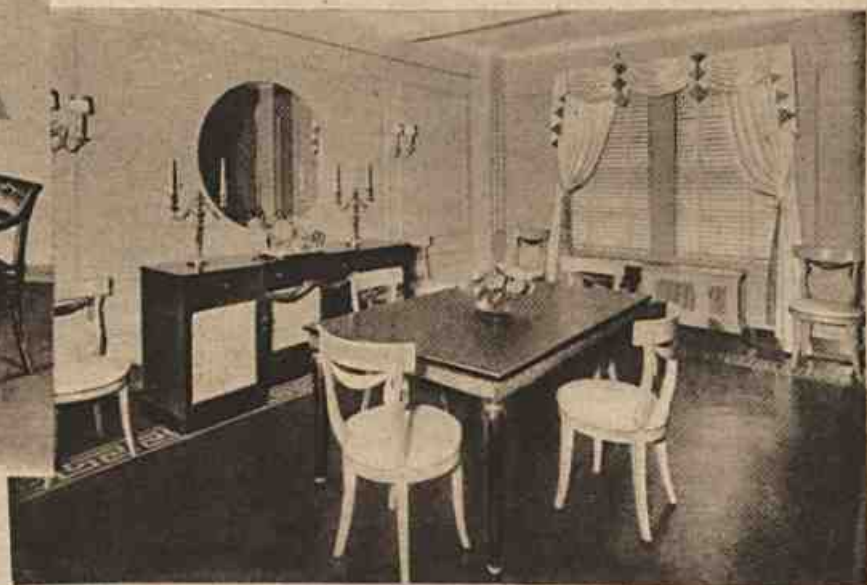
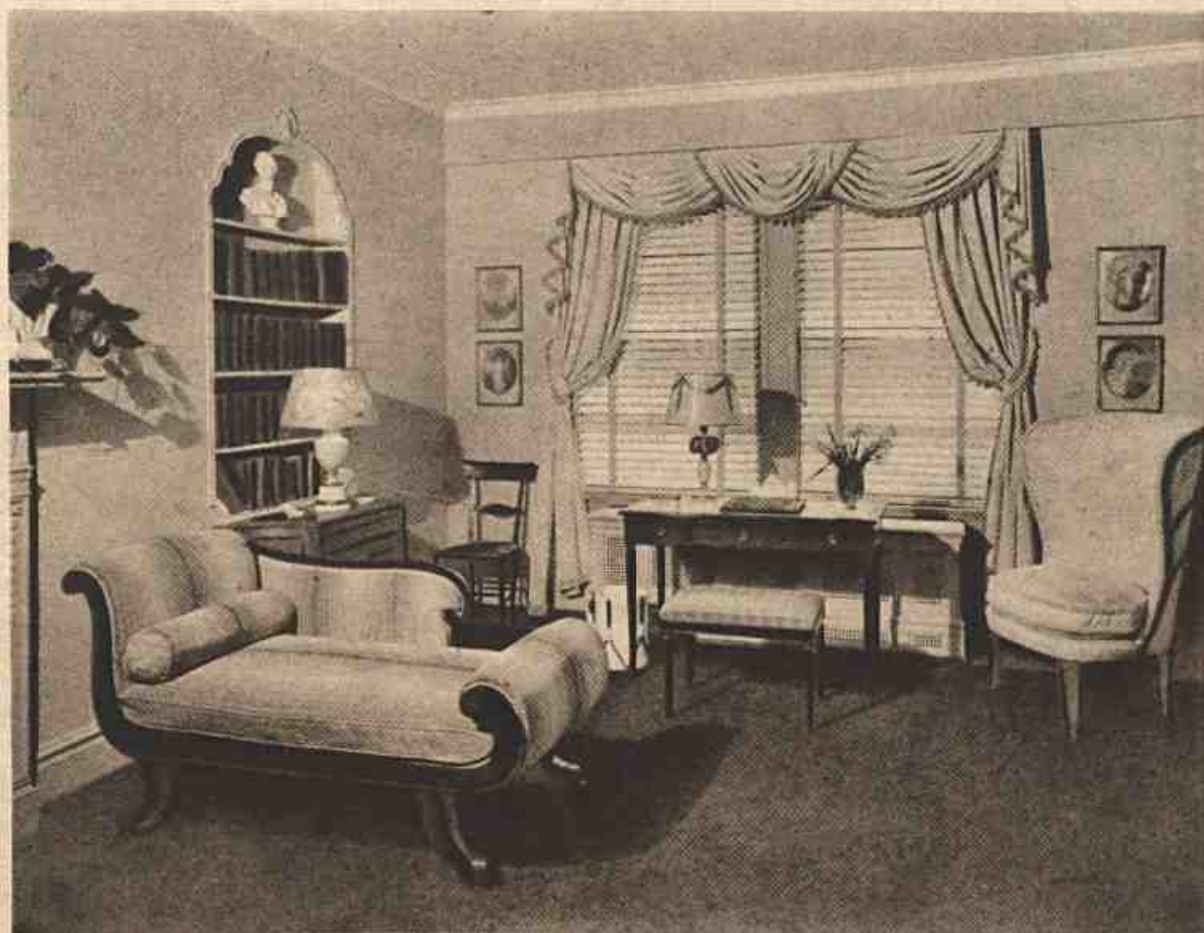
Os rins das pessoas sadias expelem diariamente cerca de litro e meio de secreção composta de agua, uréa, acido urico, materias corantes e detrictos organicos. Quando a urina se torna escassa, é signal de que os tubos filtradores dos rins estão obstruidos por venenos. Isso é perigoso e constitue o principio de dores lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa attenção e, tanto como os intestinos, devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflammar e activar os rins prefiram as Pilulas de Foster, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

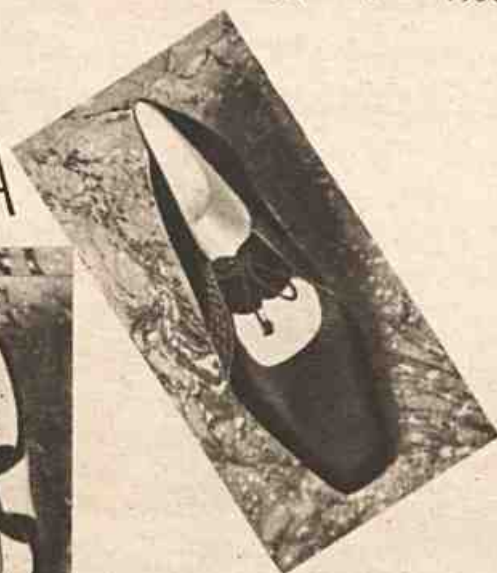
DECORAÇÃO DA CASA

Dois aspectos de sala de estar e uma de refeições.

Na de cima, "beije" e "marron" nas cortinas e estôfo dos moveis destacam-se do tapete verde negro.

Na segunda — moveis escuros, côr de vinho, ornatos cinza claro com o "laqué" das cadeiras.

A MODA

"Tailleur" de lã verde, blusa "marron", "ensemble" de crêpe pastilhado.

Sapatos esporte.

Luvas para o inverno.

CONSELHOS UTEIS

Não abuseis dos perfumes, mas introduzi em vossa blusa um algodão embebido no perfume favorito. Ao calor de vossa epiderme exhalará effluvios deliciosos.

Sobre as cadeiras dos quartos deveis collocar almofadas chatas, circuladas de babados. São feitas em tecido duplo e simplesmente ornadas de pontos na superficie, formando arabescos.

As flores cortadas serão collocadas sem ordem, em um vaso de crystal, numa toalhinha de renda de Veneza em cima da mesa. E' nota chic e actualissima.

Com lenços de camponeza fabricam-se *abat-jours* para *studios*. Devem ser contornados por uma fita de *faille* de tom antigo. São de gosto muito pessoal.

COMO SE DEVE MAQUILLAR -

Para bem se maquillar é preciso, em primeiro logar, vêr bem.

Monsieur de La Palice teria dado o mesmo conselho, porém, Monsieur de La Palice ignorava os segredos da belleza feminina.

As senhoras devem se sentar diante de um excellente espelho, rigorosamente fiel, e num logar claro, onde irão fazer sua maquillage. Isto é extremamente facil, mesmo si seu quarto de toilette não fôr muito claro. Existem, no dia de hoje, lampadas electricas que substituem exactamente a luz do dia diante de qualquer espelho e espelhos azues que substituem tambem exactamente essa mesma luz com lampadas electricas communs. As senhoras precisam só escolher.

Porém muito dos espelhos ficam verdes, pois seu vidro é azulado para parecerem mais brancos. As senhoras poderão constatar com facilidade si seu espelho tem esse defeito, collocando em frente a elle um lenço ou papel branco. Precisa-se que papel e lenço, com o reflexo do espelho fiquem com toda a sua brancura.

QUÉDA DOS CABELLOS

PELO

DR. PIRES

(*Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna*)

Diversas são as molestias que podem produzir a quéda dos cabellos. Umas são de ordem geral e outras se manifestam no proprio couro cabelludo. Entre as do primeiro grupo citamos a syphilis, infecções graves, perturbações endocrinas, etc. A perda dos cabellos, entretanto, é causada na maioria das vezes por males que se apresentam no proprio local, como por exemplo, a caspa e a seborrhéa. Na realidade noventa e cinco por cento dos casos de calvicie têm sua origem numa hypersecreção sebacea. Logo que os cabellos comecem a cahir, deve-se procurar fazer o tratamento afim de que não se manifeste a calvicie. Si bem que hoje em dia não seja possivel fazer nascer cabellos novos num calvo, o certo é que podemos paralysar completamente a marcha da calvicie.

Uma calvicie em formação

Com os recursos modernos que o especialista possue, a caspa e a seborrhéa encontram um meio adequado de tratamento. As massagens, quer manuaes ou electricas, os raios ultra-violetas, a lampada de Kromayer, regimens alimentares, medicamentos glandulares, etc., são recursos que, juntos ou separadamente, servem para paralysar a calvicie.

No geral, logo após os primeiros dias de tratamento, observam-se melhoras extraordinarias e em poucas applicações obtem-se o resultado definitivo, com a paralysação da perda dos cabellos.

——

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Nem todos sabem que...

O ministro Churchill, o politico mais famoso da Inglaterra, aprecia em demasia o popularissimo Carlitos. Sobre o artista, escreveu no "Sunday Chronicle": — "O merito de Carlitos está em que comprehendeu antes de outros o segredo do claro-escuro, onde o gesto feito de impulso é a verdadeira linguagem mundial". Churchill acha que Carlitos deve fazer o papel de Napoleão, porque é um tragico genial capaz das mais difficeis proezas scenicas. Na opinião do estadista britannico, a fita "Tempos modernos" é seu ultimo film comico.

—●—

UM dos acontecimentos literarios de Fevereiro foi o apparecimento de uma "Historia da literatura japoneza", que abrange dos tempos archaicos até nossos dias. E' um trabalho mencionavel de Kuni Matsuo, em collaboração com Rinko Kawaji e Alfredo Smoular. Editado sob os auspicios do Instituto de estudos japonezes da Universidade de Paris. Nomes de maior relevo não podiam encarregar-se, no Extremo Oriente, de uma vulgarização tão curiosa, que exigiu longo tempo de rebuscas nos archivos de Tokio.

—●—

SABBADO, 21 de Março, festejaram em França o centenario de Ampère. Os alumnos da Escola Superior de Electricidade deram, nos salões do afamado estabelecimento de ensino, uma festa magnifica. Entre luzes e flores achavam-se os mais destacados sabios e polymathas, que cederam o seu melhor logar ao illustre scientista Paul Janet, membro do Instituto e director da Escola Superior. O baile reviveu a elegancia dos estudantes parisienses, e dansou-se até altas horas.

Encerrou a festa uma ceia deliciosa, durante a qual se exhibiram em numeros escolhidos as principaes estrellas do theatro e do cinema. O nome de Ampère, que foi um physico de renome universal, é relembrado como o do fundador da electro-dynamica e de tudo o que concerne a esta sciencia: transporte de energia a distancia, illuminação, telegraphia, telephonia, etc. Seus olhos viam o que passava despercebido aos outros sabios de seu tempo. Seu genio residia na interpretação. Oersted, dinamarquez, mostrava a possibilidade de desviar uma agulha imantada approximando della uma corrente electrica, mas parou no momento principal, sem nada concluir.

Ampère lançou-se á observação e acabou por apresentar á Academia das Sciencias de Paris memorias fulgurantes, de onde sahiram todas as applicações modernas da electricidade...

Chamava-se André-Marie Ampère, era natural de Lyão e falleceu em Marselha (1775-1836). Era mui religioso, sabendo de côr toda a "Imitação de Christo"

JOGOS E PASSATEMPOS

CONCURSO DO PROVERBIO

1º TORNEIO EXTRAORDINARIO

Attingiu a 619 o numero de soluções certas recebidas, até 30 de Abril findo, deste 1º torneio extraordinario. Hoje offerecemos o resultado do sorteio, bem como a solução, que é a seguinte:

1 — Garoupa. 2 — Agag. 3 — Tatú. 4 — Oliveira. 5 — Elbeuf. 6 — Saudar. 7 — Cincinati. 8 — Alameda. 9 — Louvet. 10 — Doidice. 11 — Angelim. 12 — Dosagem. 13 — Onze. 14 — Dortmund. 15 — Eurico.

As iniciaes e finaes destas palavras formam o proverbio:

Gato escaldado de agua fria tem medo — como é facil verificar.

Quanto aos tres premios instituidos, couberam por sorte aos concorrentes:

1º) OFA — rua Thomaz Flôres, 337 — Porto Alegre — Rio G. do Sul.

2º) IRACEMA — rua Angelica, 84, A — Meyer, Capital Federal, e

2º) A. XAVIER — Caixa Postal n. 19, Campinas, Est. de S. Paulo.

Contemplados no torneio do 62º problema de Palavras Cruzadas

DISTRICTO FEDERAL

Cybele Pinheiro — Av. Wenceslão Braz, 28, sob. — Rio.
Lina — Largo Atuman, 1, Tijuca — Rio.

SERGIPE

Valmore Oliveira — Rua Siriry, 299 — Aracajú.

PARANA'

J. M. Placido e Silva — Rua Dr. Muricy, 73 — Curityba.

PARAHYBA

Gasparina Barbosa Veiga — Av. dos Estados, 293 — J. Pessoa.

S. PAULO

Celeste P. de Oliveira — R. José de Castro, 1.160 — Cruzeiro.
Augusto Luiz de Campos — Av. Agua Branca, 5 — Capital.

RIO DE JANEIRO

Pardaillan — Trav. 20 de Janeiro, 14 — Nictheroy.
Calepino — Rua Santos Dumont, 931 — Petropolis.
Leonor Cunha — Alameda S. Boaventura, 358 — Nictheroy.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAES

2—Cantão da Suissa
5—Alvejar
8—Antiga provincia do Imperio germanico.
9—Passaro do Brasil
10—Ave silvestre.

VERTICAES

1—Soldados que defendem as fronteiras argentinas
3—Prender
4—Tapóca
6—Vantagem
7—Rio da Hespanha.

Dicc.: Simões da Fonseca e Jayme Seguiér.

São condições para concorrer aos torneios semanaes: Enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor n. 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, collando-o para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos, sob registro, por via postal.

Para o torneio de hoje 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 13 de Junho e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 25 do mesmo mez.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 65
Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

Solução exacta do 62º problema de Palavras Cruzadas.

CORRESPONDENCIA

mas que vierem resolvidos em outro papel, entretanto, serão tambem apurados. O essencial é seguir as instrucções que sempre acompanham os problemas, e seguil-as á risca, pois nellas se concentram todas as exigencias.

Devido á falta de espaço, não publicamos hoje a Galeria dos Decifradores, que apparecerá no proximo numero.

Alguns leitores nos têm consultado sobre a maneira de enviar as soluções de palavras cruzadas. A esses respondemos que devem, de preferencia, usar os proprios problemas, recortados, enchendo os espaços com as letras respectivas. Os proble-